

Epidemia de falências abala economia mundial



Depois do México e de Cuba, é a Bolívia que avisa: não tem como pagar sua dívida externa. A reunião mundial do FMI terminou quarta-feira sem nenhum remédio — sequer uma aspirina — para a epidemia de falências, que contagia desde empresas multinacionais até países inteiros. E o Brasil será “o próximo caso de crise” — segundo a *Euromoney*, revista dos banqueiros. Pág. 2

Tiros, prisões e pancadas contra os votos da oposição

Policial baleia o candidato do PMDB, Clodoaldo Torres, na escalada da violência contra a oposição pernambucana. Pág. 3

Posseiro Henrique morto e retalhado em Capão Verde

Policiais e jagunços mataram Henrique Trindade, arrancaram seu olho a mando do fazendeiro Augusto José da Costa. O depoimento de dona Odamila na pág. 8



Cinco é o número da vitória da oposição

Em Recife, no dia 7, mais de oito mil pessoas vibraram levantando suas mãos quando Marcos Freire gritou: “Cinco é o número da vitória. É o número do PMDB”. Foi uma passeata que terminou com uma grande manifestação na praia de Boa Viagem onde Alceu Valença, gritou emocionado: “vamos arrasar com o PDS”. Também no dia anterior, em Olinda, mais de 5 mil pessoas aplaudiram Nara Leão quando leu o manifesto de 200 artistas em apoio ao PMDB.

EDITORIAL

Uma UNE mais forte

Em todo o Brasil os universitários estão empenhados na preparação do 34º Congresso da União Nacional dos Estudantes, a ser realizado na primeira semana de outubro. Trata-se de um importante acontecimento político, tanto devido à situação do país e da universidade em particular, como pela tradição de luta democrática da UNE, reconhecida e respeitada pelos estudantes, pelos trabalhadores e por todos os democratas.

Depois de enfrentarem a intransigência do general Ludwig, os estudantes defrontam-se agora no Ministério da Educação com uma inimiga declarada da escola pública e do ensino gratuito, defensora da educação a serviço das empresas. A nova ministra, Esther Figueiredo, logo ao tomar posse reconheceu que a universidade está defasada com as exigências sociais. Mas tentou esconder que foram os generais, com os 18 anos do regime de arbítrio e obscurantismo, os grandes responsáveis pela situação de falência em que se encontra o ensino no Brasil. A educação foi tratada como se fosse comércio, fonte de lucros para os empresários do ensino. O incentivo à criação e o estímulo ao pensamento foram considerados como atentados à Segurança Nacional. O próprio presidente da UNE, Javier Alfaya, representante de mais de um milhão de estudantes, está sendo alvo de um processo para expulsá-lo do país. As verbas para o ensino foram drasticamente reduzidas, enquanto rios de dinheiro foram gastos com repressão e tortura.

Diante deste quadro alarmante, mais do que nunca está na ordem do dia a luta por uma universidade democrática, aberta para o debate, para a pesquisa e para o desenvolvimento científico; pública, por ser um dever do Estado promover o ensino para todos e gratuito; autônoma, sem pressões e limitações impostas pelos interesses

dos donos do poder; e voltada para os interesses nacionais ao invés de servir de intermediária para as teorias e as técnicas impostas pelas multinacionais.

O congresso se realiza também às vésperas da acirrada batalha eleitoral de novembro. Ao mobilizar os estudantes para votar contra o arbítrio e contra o obscurantismo, fortalecerá os setores populares dentro da frente comum para derrotar o governo e o PDS. Coerente com sua tradição democrática, a UNE deverá se pronunciar pela unidade e pela luta conseqüente contra o regime militar.

Os estudantes enfrentarão mil problemas para a realização de seu congresso. Para a viagem de um simples delegado do Nordeste é preciso uma intensa campanha de finanças. Mas na situação atual todos os esforços devem ser feitos para promover uma reunião representativa. É uma tarefa que diz respeito aos estudantes em particular mas que interessa igualmente a todos os setores populares e democráticos.

Além das dificuldades impostas pelo regime, os estudantes têm a importante tarefa de impedir que o germe da divisão cresça no seu interior. Correntes políticas com uma concepção estreita e sectária deixam de lado o regime militar e concentram seus ataques na diretoria da UNE. Tentam transformar a entidade em aparelho de uma corrente política, liquidando o seu caráter de representação estudantil em geral. Desrespeitam a longa tradição de luta da UNE, que a transformou numa das entidades mais queridas pelo povo brasileiro. Um congresso forte e representativo derrotará estas tendências divisionais e reforçará o caráter unitário e combativo da gloriosa UNE. E será um passo importante para a conquista da sua legalização, até hoje negada pelo regime militar.

Desemprego atíça greves operárias

Onze fábricas já pararam em S. Paulo. Pág. 8



Operários da Monark resistem às pressões patronais

Arte feminina tem festival em São Paulo

As mulheres artistas e a arte feita por mulheres. Pág. 7



L. Carlos Leite



Muro do Colégio Central da Bahia com propaganda de Haroldo Lima

Guerra dos muros agita a campanha na Bahia

Oposição briga para se comunicar com o povo baiano. P. 4

Governo tenta calar a Tribuna Operária

Aberto inquérito com base na Lei fascista de Segurança Nacional. Pág. 3

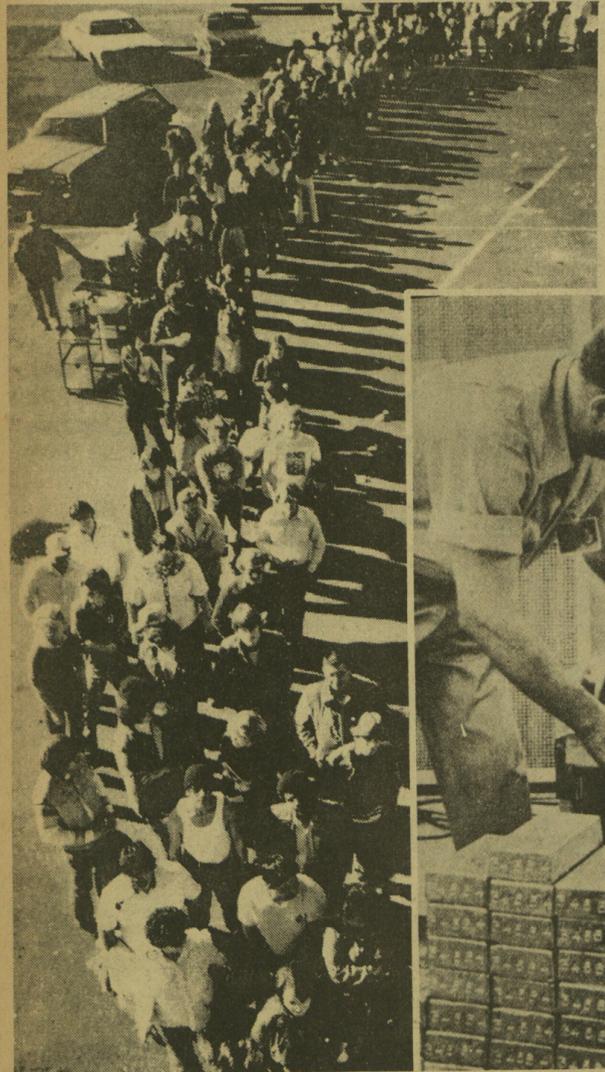
João Amazonas diz por quê votar em Miro

O veterano dirigente do PC do Brasil mostra por que os comunistas apoiam os candidatos populares do PMDB e Miro. Pág. 5



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Salve-se quem puder na reunião dos banqueiros



Fila de desempregados nos EUA, cada vez maior, e o ouro do FMI, agora mais difícil para os endividados

A reunião anual do FMI e do Banco Mundial, realizada na semana passada em Toronto, Canadá, foi uma grande decepção — para não dizer um grito de salve-se quem puder. O pânico vai tomando conta dos círculos financeiros internacionais. Depois da moratória dada ao México, os bancos haviam cortado qualquer empréstimo aos países dependentes (inclusive o Brasil), esperando que a reunião trouxesse alguma luz para o quase colapso da ciranda financeira capitalista. Mas a treva continua.



O caso do México é o mais aterrorizante para os banqueiros mas não o único. Estão em processo de falência o Banco Ambrosiano (o maior banco privado da Itália), o Penn Square Bank (EUA), as multinacionais International Harvester (EUA), Dome Petroleum (Canadá), Telefunken (Alemanha), etc. Cuba diz que precisa de dez anos de carência para aguentar sua dívida. A Argentina mendiga 800 milhões de dólares, a curtíssimo prazo. As filas dos desempregados (30 milhões só nos países industrializados) são o sintoma dramático deste quadro.

Uma epidemia de falências contagia as finanças

Trata-se de um processo em cadeia. A queda da gigantesca Telefunken envolve 25 grandes bancos, seus credores. O México, que deve 80 bilhões de dólares, estremece ao cair nove dos maiores bancos americanos, que emprestaram 40% de seus recursos ao país. E nada menos do que 26 países estão insolventes, sem ter como pagar o que devem.

O medo do pânico de um colapso toma conta dos banqueiros

Diante da ameaça de colapso total do sistema, apareceram várias propostas na reunião do FMI. Os países europeus, apoiados pelo chamado terceiro mundo, queriam que as cotas, ou seja, os recursos do Fundo Monetário Internacional fossem dobrados. Com isso, segundo eles, o FMI teria mais recursos para salvar os países insolventes. Mas os Estados Unidos — com sua rígida política econômica — não aceitaram a proposta. Propuseram a criação de um "fundo especial" para os insolventes, mas que só soltariam o dinheiro com exigências ainda mais rigorosas que as normais do FMI — e com juros mais altos.

Na decisão deu 142 votos a 1; ganhou o 1 que é dos EUA

E os Estados Unidos mandam no FMI. No esquema do Fundo, eles têm 19% das ações, e os outros 142 países associados dividem os 81% restantes. Mas nenhuma resolução pode ser adotada sem a aprovação de 85% dos acionistas — o que dá aos americanos o chamado poder de veto. Resultado: por 142 a um, nada foi decidido. O assunto foi adiado para abril do ano que vem. E surge então a dúvida: quantos países vão quebrar até abril? (Luís Fernandes e Celso Dorta)



Arafat, chefe da OLP, deixa Beirute, cercado pelo carinho do povo palestino

Israel e EUA trocam insultos no Líbano

Depois dos recentes crimes praticados no Líbano, o governo de Israel se encontra mais do que nunca isolado. Até com os Estados Unidos, seu principal aliado, as relações chegaram a um ponto crítico. Menahem Begin rechaçou o plano de paz americano para o Oriente Médio, iniciando uma troca de acusações mútuas entre os dois governos reacionários!

A preocupação norte-americana pela "paz" nesta região não passa de pura demagogia. Washington sempre apoiou, armou e instigou o banditismo israelense no Oriente Médio e sua atividade expansionista. Mas a recente agressão contra o Líbano quase leva ao rompimento dos governos árabes reacionários e moderados com os Estados Unidos. Foi para preservar esta aliança e ao mesmo tempo garantir a "segurança" de Israel que Reagan apresentou na semana passada o seu "plano de paz".

A FARSA DA PAZ

O plano americano é uma grande farsa. Ele não prevê a criação de um Estado palestino independente ou mesmo autônomo na Cisjordânia e na faixa de Gaza, mas uma forma de "autogoverno" em associação com a Jordânia. Tampouco exige o desmantelamento das colônias israelenses nos territórios árabes ocupados por Israel. E mesmo a retirada das tropas de Beirute do Líbano é condicionada à aceitação de Israel pelos árabes como "nação soberana com direito a fronteiras seguras".

Mas mesmo este plano foi rechaçado de ponta a ponta por Tel Aviv. Em desafio à proposta americana, a comissão ministerial israelense aprovou a criação de oito novas colônias em territórios árabes. O sanguinário e arrogante ministro da defesa de Israel, Ariel Sharon, afirmou que "os EUA não terão outra alternativa senão retirar suas propostas por que não podem ser implementadas e Israel nem vai

União de Mulheres apóia as palestinas

A União de Mulheres de São Paulo publicou um livreto em solidariedade ao povo palestino, intitulado "A Luta de Libertação da Mulher Palestina". "A União de Mulheres, que luta em prol da emancipação da mulher" — diz o livreto — "entende que esta só se dará quando todo o povo estiver livre de qualquer forma de opressão, compreende também que a mulher palestina, vítima como nós da opressão milenar por sua condição de mulher, e que, como nós, também procura se organizar e lutar contra essa opressão, através da combativa União Geral das Mulheres Palestinas, neste momento se iguala ao conjunto do seu povo, vítima do massacre israelense". O livro foi publicado com apoio de entidades árabes e palestinas.

discuti-las". Sharon anunciou ainda que pretende ocupar permanentemente uma faixa de 40 a 50 quilômetros no Líbano, para "proteger" as fronteiras israelenses.

Enquanto isso as tropas de Israel continuam atacando e provocando incidentes em Beirute e no vale do Bekaa. A possibilidade de irromper uma nova guerra entre tropas sionistas e os sírios e palestinos na região é concreta.

Nestas circunstâncias os olhos do mundo se voltam para a Conferência de Cúpula Árabe, que se realiza em Marrocos, reunindo 19 países e a OLP. A grande expectativa agora é saber qual vai ser a resposta da OLP aos planos de Reagan. Seja rejeitando a farsa em bloco, seja aproveitando certos pontos que sirvam para isolar ainda mais Israel, os palestinos encontram-se em condições de iniciar uma ofensiva política e diplomática em todo o mundo em defesa de seus direitos.

Exilados paraguaios voltam ao seu país

No dia 11 de setembro tem início o retorno de exilados ao Paraguai, o que constitui o maior desafio já enfrentado pelo regime militar daquele país. Há 28 anos o general Alfredo Stroessner mantém o poder no Paraguai. Mas, agora, com a profunda crise que vive o país, o crescimento da insatisfação popular e dos conflitos entre os grupos que estão no poder, a ditadura de Stroessner começa a ruir.

As oposições paraguaias se reuniram no Acordo Nacional, que tem como programa imediato a conquista de anistia a presos e exilados políticos, a completa destruição do regime ditatorial e a vigência de plenas liberdades políticas, condições necessárias à convocação de uma Assembléia Constituinte.

O regime de Stroessner reage com violência. Vários líderes opositores foram presos em Assunção, entre eles Rafael Seguí, integrante do Acordo Nacional. Estão presos também cerca de 40 camponeses das Ligas Agrárias. Em maio foram detidos 14 opositores sob alegação de reorganização do Partido Comunista. Ao mesmo tempo, Stroessner convocou eleições para fevereiro, quando pretende repetir a farsa que o reconduz à presidência desde 1954.

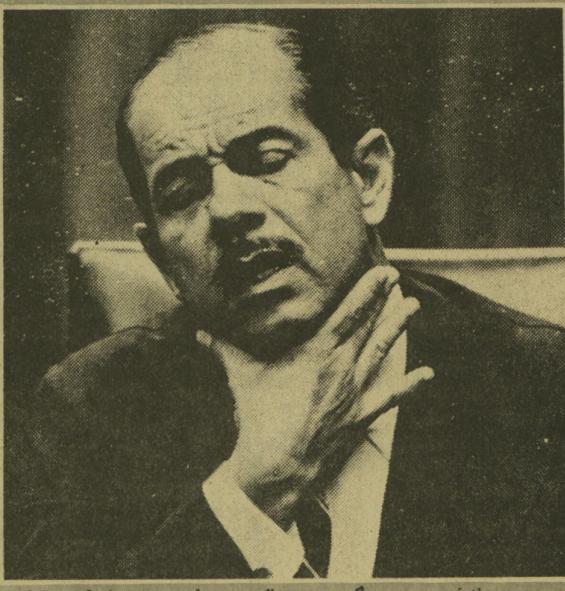
O deputado federal paulista Aurélio Peres, do PMDB, vem dedicando esforços em favor da luta do povo paraguaio. No dia 11, ele estará em Assunção, para receber os exilados que retornam ao país. (Fábio Campana)

Cortaram o crédito do Brasil

Há três semanas que a Vale do Rio Doce está tentando arranjar um empréstimo com um grupo de bancos estrangeiros. A quantia é de 100 milhões de dólares, os bancos que vão liderar o empréstimo são o americano Morgan e o alemão Dresdner, que estão entre os dez maiores do mundo. Mesmo assim não aparecem outros bancos para inteirar a soma. O negócio está paralisado. Além disso, em plena reunião do FMI, o New York Times, jornal norte-americano, disse que um comitê especial de banqueiros e industriais iria discutir a situação do México e do Brasil. Segundo o jornal, os capitalistas americanos já estariam igualando o Brasil ao México. A crise mexicana está causando verdadeiro trauma, que reflete sobre nós.

ainda temos que arranjar cerca de 5 bilhões de dólares. Se os banqueiros fecharem as torneiras do crédito teremos que queimar reservas. Mas nossas reservas internacionais estão num nível muito baixo. Somam pouco mais de 6,5 bilhões de dólares. Estão chegando perigosamente perto do mínimo aceito pelo comércio internacional. Segundo as normas, um país deve ter em ouro ou em moedas fortes o equivalente a 3 meses de importações, para aguentar um tranco no seu comércio exterior. Para nós esse limite está em torno de 5 bilhões. Ou seja,

temos muito pouco para queimar. Mesmo com uma situação tão alarmante o presidente Figueiredo diz que não está preocupado. No domingo, dia 5, disse pela TV: "A dívida externa vai bem. Recebemos elogios dos banqueiros internacionais pela administração da dívida". Figueiredo procura esconder os fatos. Elogio de banqueiro dá para desconfiar. Tem custado aos trabalhadores recessão e desemprego. Talvez no próximo programa ele acabe dizendo: "A dívida externa vai bem, o povo é que vai mal!".



Galvão admite que poderemos ficar um mês sem empréstimos

Até o Ministro Galvão — otimista profissional — admite as dificuldades e considera que o Brasil só poderá ter acesso normal ao crédito internacional "dentro de duas, três ou quatro semanas". E se demorar mais?

"CARTÃO AMARELO"

Os banqueiros estão dando "cartão amarelo" para o Brasil. Se continuar assim logo vem um cartão vermelho. Nossa economia virou uma viciada em empréstimos. Captamos uma média superior a 1,5 bilhões de dólares por mês, que é mais ou menos o valor mensal de nossas exportações. Para poder acertar as nossas contas com o exterior em 1982



"A Tribuna Operária é um órgão de imprensa que se preocupa com o problema da desmarginalização da classe operária que se verificou no Brasil desde 1964. É algo que realmente se impõe e penso que está se realizando da melhor maneira possível..."
Edgard da Matta Machado, líder católico, deputado federal cassado, jornalista e ex-professor universitário.

Colabore com a campanha de assinaturas da Tribuna Operária

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo. SP - CEP 01318. Anual de apoio (52 eds.) - Cr\$ 4.000,00 Semestral de apoio (26 eds.) - Cr\$ 2.000,00 Anual comum (52 eds.) - Cr\$ 2.000,00 Semestral comum (26 eds.) - Cr\$ 1.000,00
Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade: Estado:
CEP: Telefone:
Data: Profissão:

Tribuna Operária

Endereço: Travessa Brigadeiro Luís Antônio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011) Telex: 01132133 TLOP BR
Jornalista responsável: Pedro Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oliveira Rangel.
Cursais: Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69000 - Amazonas: Rua Simon Bolívar, 263 - Pça da Saúde, Caixa Postal 441 - Manaus - CEP 69000 - Pará: Rua Aníbal Lobato, 620 - Centro - Belém - CEP 66000 - Maranhão: Rua da Paz, 417 - Alfama - Centro

São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar - sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Macaço - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Salvador - CEP 44100. Rua cariús - CEP 42800. Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 1204 - Itabuna - CEP 45600. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7802 - CEP 30000. Rua 9 de Setembro - Rodoviária - 345-355 - Contagem - CEP 32000. Goiás: Constância - Várzea - 3ª etapa - sala 41 - Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia CEP 74000 - Tel. 225-6689. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Curitiba - Tels. 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Rua General Osório, 127 - sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Rua Carvalho de Souza, 155 - Lapa - Madureira - Rio de Janeiro - Av. Amaral Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: São Bernardo do Campo - Rua Jurubatuba, 1716 - sala 9.1 - andar - Campinas - Rua Professor Luiz Rosa, 94 - Centro - CEP 13100. Paraná: Av. Westão Chur Chir, 2033 - sala 3 - Foz de Iguaçu - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montaurio, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Imprensa: Várzea - 3ª etapa - sala 41 - Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Cuiabá, 45 - Fone 537-8900 - São Paulo



Jussara (à esquerda) intercede contra a prisão de José Fogaça (ao centro) pela Brigada Militar

Para o governo eleição é um caso de polícia

O atentado contra o candidato a deputado pelo PMDB, Clodoaldo Torres, foi a gota d'água que levou a oposição pernambucana às ruas, na quinta-feira, para protestar contra a violência na campanha eleitoral. Mas em toda parte, a toda hora, a história se repete. A violência, nesta campanha, não é um acidente; faz parte da política do governo.

Clodoaldo, economista, líder sindical, candidato à Assembleia Legislativa, foi baleado por um agente policial, em pleno comício eleitoral. Antes dele, só em Pernambuco, haviam tombado o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igaraci e dirigente oposicionista Manoel Jerônimo, com quatro tiros; e o candidato a prefeito pelo PMDB em São Benedito do Sul, Helidoro Andrade. A truculenta e corrupta oligarquia dominante no estado, que este ano vitimou o procurador Pedro Jorge de Melo, denunciante do "Escândalo da Mandioca", continua em ação.

A PM ENTRA EM AÇÃO

Uma semana antes, policiais da Brigada Militar (a PM gaúcha) investiram contra um comício do PMDB, no centro de Porto Alegre. O combativo deputado José Fogaça, que explicava ao povo como votar com a cédula complicada pelo governo, chegou a receber voz de prisão apesar de gozar de

imunidades parlamentares. A candidata popular à Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, Jussara Cony, saiu em defesa de Fogaça mas terminou sendo espancada, junto com outros populares.

No mesmo dia, em Belo Horizonte, a Polícia Militar intervinha com idêntica brutalidade para dissolver um ato eleitoral do PT no centro da capital mineira. A repressão não quer saber de legendas. Quem falar contra o governo, seja quem for, entra na pancadaria.

UM PLANO METICULOSO

A violência se deve em parte ao extremo acirramento da campanha eleitoral, a mais importante das últimas décadas. E explode mesmo entre candidatos do partido governista, como aconteceu na quarta-feira em Ouro Verde, interior de Minas Gerais, onde cinco políticos do PDS trocaram tiros entre si em pleno centro da cidade — por sinal com péssima pontaria pois

apenas o fazendeiro Antenor Barbosa foi atingido.

Porém, há coisa muito mais séria e perigosa por trás das truculências que se sucedem. O governo joga forte na campanha eleitoral. Usa a força bruta para silenciar os oposicionistas mais aguerridos, e por outro lado, pretende levar os vacilantes à conciliação.

Há sinais de recrudescimento desta política nos últimos dias. O atentado contra Clodoaldo Torres é um deles, a mobilização de tropas policiais militares contra atividades eleitorais é outro, assim como também a manutenção integral da Lei Falcão e os inquéritos e processos buscando enquadrar oposicionistas na Lei fascista de Segurança Nacional.

Cada oposicionista é livre para engolir ou não essas afrontas, porém 18 anos de amarga experiência evidenciam que elas aumentarão na exata medida em que a oposição se deixar amedrontar. E serão obrigadas a recuar sempre que se fizerem ouvir vozes como a de Suzana Torres, esposa de Clodoaldo: "Queremos dizer ao povo que não nos calaremos diante da violência, da preparação e do arbítrio. Continuaremos protestando e exigindo Justiça". (das sucursais)

A Tribuna Operária na mira da Lei de Segurança Nacional

Por ordem direta do ministro Abi Ackel, instruído pelas forças da reação mais extrema, a Polícia Federal de São Paulo abriu inquérito, com base na Lei fascista de Segurança Nacional, contra a Editora Anita Garibaldi, que publica a Tribuna Operária. Nos dias 8 e 9 foram intimados a depor na PF o ex-deputado federal constituinte pelo PC do Brasil, João Amazonas, assim como os jornalistas Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Pedro Oliveira, Divo Guisoni e Dilair Aguiar. O pretexto é a publicação, em maio passado, do livro "Guerrilha do Araguaia", sobre o conflito armado no sul do Pará entre 1972 e 1975.

DEMOCRATAS PROTESTAM

Como destaca, em nota de protesto, o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, "a agressão visa intimidar a imprensa popular em seu trabalho de denúncia dos desmandos do governo". Habitados a tratar o povo na base do tiro e do "pau-de-arara", os donos atuais do poder nunca engoliram nem subestimaram a Tribuna, defensora dos interesses operários, da liberdade e do socialismo. Com o processo, tentarão calá-la.

Ao tentar atingir a Tribuna e sua editora, alejam também os direitos democráticos de todos os brasileiros. É "mais um atentado contra a liberdade de imprensa — como destacou a Associação Brasileira de Imprensa, seção São Paulo — uma vez que por trás da intimidação transparece o claro objetivo de fazer uso da arbitrária Lei de Segurança Nacional".



Rogério Lustosa, um dos indiciados pela Lei de Segurança

O fantasma do Riocentro

O comandante do II Exército, general Ari Pires, descobriu que as falsificações de documentos da Igreja são obras de "grupos radicais", provavelmente de direita. Parece piada, num país onde os agentes do terror dão até entrevista à imprensa, como Nei Mohn, na revista Isto É. A punição dos terroristas está fora das cogitações dos generais. Mas Ari Pires diz querer "paz e tranquilidade, até as eleições de 15 de novembro". É o recado da cúpula militar dominante para a oposição: "Segurem os seus radicais, que nós seguramos os nossos — dizem eles — aceitamos o jogo eleitoral, desde que não ponha em xeque o regime de 1964".

Para quem recorda o episódio do Riocentro, há um ano, não há nada de novo na front.

É a mesma chantagem. A mesma vã tentativa de colocar um sinal de igualdade entre os falsários, assassinos e torturadores sempre impunes e, de outro lado, o que eles chamam de radicais da oposição.

Mas o que é mesmo um oposicionista radical? É em tudo o oposto dos fanáticos do terrorismo governista. É o mais desabrido na denúncia do regime de fome, corrupção e entrega da pátria. É o primeiro a pedir, nas eleições de novembro, o voto em bloco no PMDB, contra o governo. É aquele que ousa arriscar-se à demissão, à perseguição e até à morte, em nome da causa maior da liberdade. Opor-se radicalmente ao que aí está é mais que um direito. É um dever cívico de todo brasileiro.

O apoio dos comunistas a Miro Teixeira no Rio

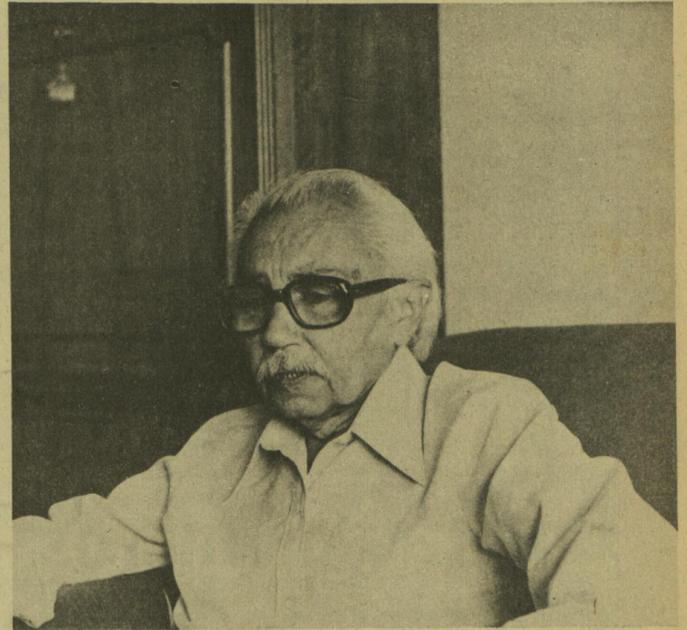
O antigo dirigente do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, distribuiu à imprensa uma "Declaração Política" expondo a posição dos comunistas em relação ao processo eleitoral no Rio de Janeiro. Amazonas expressa o apoio dos comunistas ao candidato do PMDB ao governo do estado, Miro Teixeira. Esta é a íntegra do documento:

Sem nenhum acordo ou compromisso explícito, os comunistas votaram no sr. Miro Teixeira para governador do Rio de Janeiro.

Esta atitude corresponde às exigências da situação política do país. A questão mais importante do momento, aquela que constitui o centro da preocupação da grande maioria do povo, é a liquidação do regime militar que gerou a gravíssima crise na qual se debate a nação. Crise não apenas econômica e financeira, mas também social e política, crise que põe em causa a própria soberania e independência nacional. Ora, o pleito de novembro, em que pese os casuísmos, é uma oportunidade para desfechar um golpe contundente nos responsáveis pelo atual estado de coisas. Deste modo, derrotar o governo federal e o seu partido, o PDS, é a tarefa principal colocada diante do povo.

Sandra e Franco são paus-mandados do regime

Dos três candidatos à governança fluminense, ditos de oposição, aquele que vem se pronunciando com mais decisão e firmeza contra o governo é o sr. Miro Teixeira. Nem o sr. Brizola (PDT), nem Lysâneas Maciel (PT) fazem verdadeira campanha oposicionista. Brizola tem um passado político respeitável e, ainda agora, insiste nas teses nacionalistas. Porém, desde que retornou do exílio, sua posição face do Planalto é titubeante e, em certos momentos, de franca aproximação. O sr. Lysâneas, também com passado democrático, utiliza um discurso ideológico que soa falso porque o partido que ele representa, e ele mesmo, estão muito distantes da ideologia do proletariado. Além disso, o PT declara que seu objetivo na campanha não é ganhar eleições, mas simplesmente organizar-se e consolidar-se como partido político, isto quando o povo brasileiro se empenha em derrotar seus piores inimigos do momento, o governo federal e o PDS. Quanto à dona Sandra Cavalcanti (PTB) e ao sr. Moreira Franco (PDS) são, ambos, paus-mandados dos golpistas de 64,



João Amazonas expõe a posição dos comunistas no processo eleitoral do Rio

mas mascarados de "renovadores", porém serviços credenciados pela reação.

O povo precisa alcançar uma vitória nacional

É evidente que o povo precisa alcançar nestas eleições não apenas vitórias localizadas, parciais, em um ou outro estado, mas uma vitória nacional que tenha peso político e jogue papel decisivo na situação, abrindo caminho à nova correlação de forças capaz de alterar o quadro político a favor das correntes democráticas. Tal vitória exige que a votação oposicionista se concentre no partido que tem maior potencialidade para derrotar o governo — e esse partido é o PMDB. A dispersão dos votos favorece o governo, que por isso a estimula e ajuda.

Os argumentos dos srs. Brizola e Lysâneas e de dona Sandra Cavalcanti contra o sr. Miro Teixeira não têm consistência. Todos três procuram apresentá-lo como herdeiro e continuador de Chagas Freitas, cujo governo desastroso é repudiado por grande parte do povo. Esse ataque esconde, no fundo, a posição de silêncio frente ao governo do general Figueiredo e ao sistema que ele personifica. Não há dúvida que o esquema político em que se enquadra o sr. Miro Teixeira — e a campanha eleitoral vai demonstrando — não é

precisamente o mesmo do chaguismo. Chagas Freitas é um adesista, homem ligado ao Planalto. Miro Teixeira manifesta-se contra o governo federal, ataca o regime autoritário. Soma-se aos demais candidatos do PMDB em todo o país numa frente comum de oposição ao sistema vigente. Se é sincero ou não, só o futuro poderá dizer. O povo cobrará, na luta, o cumprimento de suas declarações e promessas.

O inimigo não é o PMDB mas Figueiredo e o PDS

De tal forma, nas eleições de novembro o inimigo não é o PMDB, como disse o sr. Lula, nem Miro Teixeira, como afirmam, no mesmo diapasão, Brizola, Lysâneas e Sandra Cavalcanti. O adversário é o Planalto, o general Figueiredo, o PDS e a política que executam de privilégios para o capital estrangeiro, os banqueiros e os grandes capitalistas nacionais, e de dificuldades crescentes, reação e miséria para a grande maioria da nação. Pensamos, assim, que o voto consciente, voto de oposição, no estado do Rio de Janeiro, deve ser dado ao sr. Miro Teixeira, não obstante as restrições que se lhe possam fazer. Também se deve votar nos candidatos do PMDB em todos os níveis, particularmente os que representam o seu setor popular e mais democrático.

Miro pede a sindicalistas o voto contra a opressão

"Temos que vencer para derrotar este sistema opressor e arbitrário. Temos que vencer para homenagear os que foram cassados, perseguidos, banidos, torturados e mortos na luta pela liberdade." Foi o que disse Miro Teixeira numa reunião com sindicalistas no último dia 3, no auditório da ABI, clamando-os a votar no PMDB.

O candidato a governador pelo PMDB no Rio de Janeiro disse que "precisamos vencer as eleições na maioria dos estados. Somente assim poderemos formar um bloco compacto contra o sistema. Se vencermos apenas em um ou dois estados, seremos engolidos pela ditadura. Para tanto temos que estar unidos e levar nossa campanha para as ruas, para as fábricas, para as favelas".

Em seu discurso condenou a atuação do PT e do PDT. "Na verdade eles estão prestando um serviço ao governo, dividindo a oposição, mesmo sabendo que em todo o país não têm as mínimas condições de vencer". E acrescentou que Leonel Brizola, "depois que fugiu do Brasil, durante 18 anos nada fez de objetivo contra o regime militar. E agora diz que mudou, elogia a abertura e o ex-

presidente americano Carter, além de manter duas ou três reuniões por mês com o ministro Abi Ackel".

PLEBISCITO NACIONAL

"No Rio Grande do Sul, disse Miro, a candidatura de Alceu Colares não tem nenhuma chance de vitória, mas está tirando votos preciosos de Pedro Simon. Em Pernambuco Marcos Freire está enfrentando agressões de grupos da TFP e do PT". Lembrou ainda que Lysâneas Maciel, que procura explorar o passado de Miro, no governo de Chagas Freitas, "colaborou com o golpe militar de 1964 e depois foi nomeado pelo Ministro do Trabalho interventor na Ordem dos Músicos, onde se instalou por vários meses".

E demonstrando qual deve ser a atitude dos oposicionistas coerentes, alertou: "Será que este pessoal não tem política na cabeça? Será que não conseguem ver que esta eleição é um grande plebiscito contra o governo? Será que o PT e o PDT não percebem que não conseguirão nada de positivo se a oposição não ganhar na maioria dos estados?"

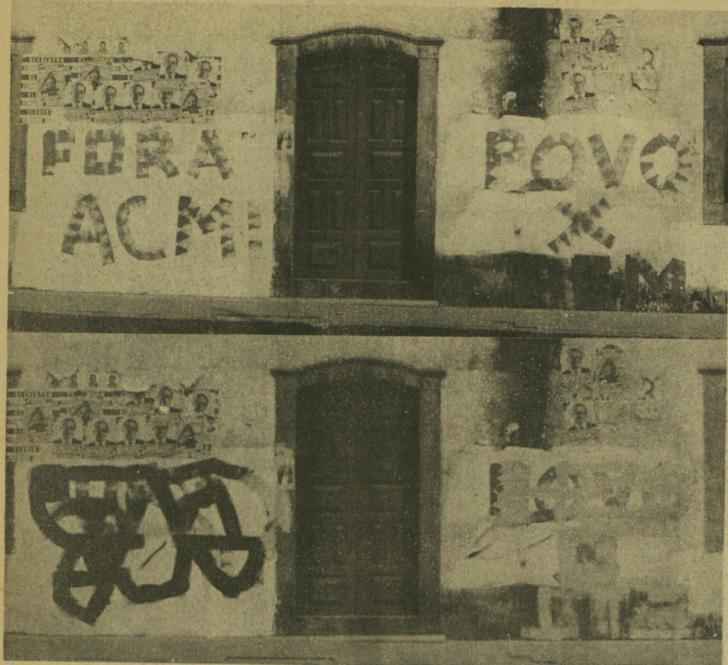
Aos poucos vai ficando claro no Rio de Janeiro quem representa a luta contra o regime e quem faz o jogo do sistema. Miro Teixeira acompanha este processo e cada vez se distancia mais do esquema chaguista, integrando de fato a grande frente democrática para derrotar o governo e o PDS nas eleições de novembro. O único candidato de oposição capaz de derrotar os planos do regime no Rio é Miro Teixeira, candidato do PMDB ao governo do estado.



Miro prega unidade para vencer a opressão e conter o divórcio



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



A oposição picha de dia, e Antonio Carlos Magalhães manda riscar durante a noite

Guerra dos muros agita eleição baiana

"ACM apaga de noite, a gente picha de dia". Essa foi uma frase que apareceu nos muros de Salvador nas últimas semanas. Trata-se de mais uma parte da batalha surda entre a oposição e o governo da Bahia: a chamada "guerra dos muros". Na Bahia, Antônio Carlos Magalhães (ACM) manda apagar, durante a noite, as pichações que a oposição faz de dia.

O truculento governador baiano colocou parte de funcionários da prefeitura de Salvador para impedir que as mensagens do PMDB sejam colocadas nos muros da cidade. Até grupos clandestinos organizados, como o "Savak", estão sendo usados na repressão ao processo eleitoral. Enquanto as pichações do PMDB são apagadas, as do PDS ficam intactas...

BATALHA NO COLÉGIO

Mas nem sempre o governo tem levado a melhor nesta batalha. Na avenida Joana Angélica, proximidades do Convento da Lapa e do Colégio Central, há mais de seis meses que se trava uma verdadeira guerra surda entre a oposição e o governo. Correligionários de

Haroldo Lima, candidato a deputado federal pelo PMDB, já realizaram mais de 70 pichações neste trecho do centro da cidade de Salvador. Todas apagadas pelo governo.

A frase "ACM apaga de noite, a gente picha de dia" apareceu quando a pichação à noite tornou-se extremamente arriscada, devido à ação de grupos clandestinos. E a pichação de dia ganhou apoio popular. Agora, além dos nomes de candidatos como Haroldo, Luiz Nova e Lidice de Matta, os pichadores acrescentam recados ao governador.

Raivoso, Antônio Carlos responde com mais violência. Os estudantes do Colégio Central são vítimas da mais implacável perseguição. O presidente da União Metropolitana de Estudantes, que é do Colégio Central, foi sequestrado em plena luz do dia pela Polícia Federal. Além dele, outros estudantes já foram presos e até expulsos do colégio. Ultimamente, o governo desistiu de pintar de branco os muros pichados pela oposição. Agora o governo risca e mancha as pichações.

(da sucursal)

Jovens apóiam candidatos populares

Mais de 600 jovens reuniram-se no último dia 4, em Salvador, convocados pela Juventude Viração, para definir seu apoio às candidaturas populares para as eleições de 15 de novembro e apresentar um programa das aspirações mais sentidas dos estudantes baianos.

Grande era o número de faixas alusivas aos candidatos mais avançados do PMDB, como as de Haroldo Lima, candidato a deputado federal, exigindo Terra, Trabalho, Liberdade e Independência Nacional; de Luiz Nova, candidato a deputado estadual, exigindo liberdades políticas para o povo brasileiro; e Lidice de Matta, candidata a vereadora, que conclama as "Mulheres à Luta".

Compueram a mesa, além de Roberto Santos, Waldir Pires e Rômulo Almeida, candidatos majoritários do PMDB na Bahia, o presidente da UNE, Javier Alfaya, o presidente da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas, Júlio Cesar Santos da Cruz, e os candidatos populares Haroldo Lima, Luiz Nova e Lidice de Matta.

Os pronunciamentos caracteriza-



Presença massiva na reunião da Viração

ram-se pela ofensividade, denunciando as manobras fascistas e casuísticos criados pelo governo para o próximo pleito e o clima de terror instaurado no Colégio Central (veja matéria acima). Roberto Santos comprometeu-se a, eleito governador, "não desmerecer" a confiança da juventude num governo democrático.

(Paulo Oisiovici, da sucursal)

Tarcísio quer o povo no comando de Juiz de Fora

Candidato à maior prefeitura em disputa em Minas Gerais, Tarcísio Delgado é um dos mais combativos deputados federais eleitos recentemente no estado. Em 1978, Tarcísio foi eleito deputado com 44 mil votos obtidos em Juiz de Fora — onde agora concorre à Prefeitura — e um total de 67 mil no estado.

PRIORIDADE: PERIFERIA

A maior surpresa de sua campanha, segundo ele mesmo diz, é o fato de não apresentar um programa elaborado definitivamente. Sua proposta é de uma "administração participativa e voltada para a periferia". Esta filosofia é facilmente percebida nas suas visitas aos bairros: quando esteve em São Benedito, antes de seu pronunciamento pediu aos próprios moradores que apontassem suas necessidades.

O anseio de participação do povo é

DERROTAR O INIMIGO COMUM

Segundo Tarcísio, "para todos os cargos devem ser eleitos elementos mais comprometidos com a luta popular. Nestas eleições o povo tem o PMDB como seu aliado e o atual governo como seu inimigo. O PMDB será o grande canalizador do descontentamento. O único caminho das oposições consequentes é a união para derrotar o inimigo comum. E vamos derrotar!

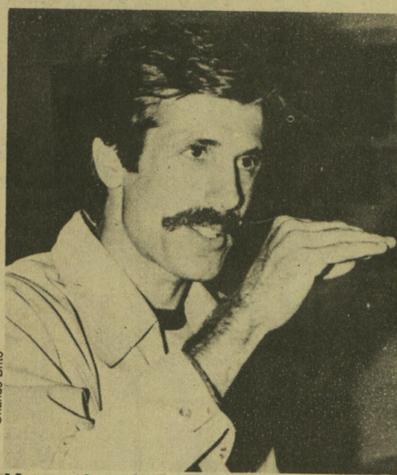
(da sucursal)

PMDB de Santa Luzia ganha força na luta contra os grileiros

No município de Santa Luzia, interior do Maranhão, o senador José Sarney é chamado "o barão de Maguary". Maguary é a fazenda do presidente nacional do PDS, um grilo que envolveu a partir de 1975 mais de cinco povoados, com 600 famílias. Ali, as eleições de novembro são um confronto direto entre os grileiros do PDS e as candidaturas populares do PMDB.

Na região, habitada por lavradores vindos de outros pontos do Maranhão, do Piauí e do Ceará, todos lembram as atrocidades cometidas a mando de Sarney. Ele pôs 300 cabeças de gado para comer a roça dos posseiros. Pais de família eram presos e espancados.

À frente desta ação selvagem estava o sargento Santos, da PM, homem de rara brutalidade. E também Expedito Leite, gerente do grilo na época, hoje o candidato apoiado por Sarney para prefeito pelo PDS.



Marcos Alexandre, candidato de Sta. Luzia

TODOS GRILEIROS

Os três candidatos à Prefeitura que ocupam as sublegendas do PDS "são todos grileiros conhecidos, afamados e violentos" — afirmam os líderes da oposição. Antônio Braide grilou uma área na beira da BR-222. É o candidato do atual prefeito, Otávio Rodrigues, que além de grileiro está respondendo a um processo como falsificador.

O terceiro candidato governista, doutor Oseas, foi o primeiro a tentar se aposar do grilo de Otávio Rodrigues e já tem uma passagem pela Prefeitura, marcada pela violência, em 1972-76.

A RESISTÊNCIA DO POVO

Tão grande quanto a ambição dos grileiros é a tradição de luta do povo de Santa Luzia. Quando Sarney soltou seu gado nas roças dos posseiros, estes, em legítima defesa, abateram dezenas de rezes. Certa vez, uniram-se todos, homens, mulheres e crianças, e derrubaram 2 mil metros de cerca do senador-grileiro. De outra feita, arrancaram da cadeia local 25 companheiros presos pelo sargento Santos. E acabaram expulsando o sargento.

Na campanha eleitoral esta tradição se expressa na ação do

PMDB. Para enfrentar o PDS dos grileiros, formou-se um PMDB de forte conteúdo popular, baseado nos trabalhadores do campo, na juventude estudantil e nos pequenos comerciantes locais.

DR. MARCOS PREFEITO

O PMDB lançou também três candidaturas a prefeito — e a que mais cresceu foi justamente a mais vinculada ao povo simples, a do jovem engenheiro agrônomo Marcos Alexandre, envolvido de corpo e alma na luta pela terra.

No restante da chapa oposicionista predomina também o cheiro de povo. O candidato a vice-prefeito, João Brás Sobrinho, é lavrador, com 15 anos em Santa Luzia, o que, na região, equivale a ser um pioneiro. É admirado por ser um homem "sem uma mancha na vida" e também um grande orador — assim como sua mulher, que ajuda na campanha junto com os filhos pequenos, que vendem "picolé" na cidade para fazer finanças.

Outro exemplo é Maria Lira, jovem professora de 23 anos, candidata a vereadora, que liderou uma manifestação de 2 mil pessoas na cidade. A família de Maria é de lavradores da área grilada por Sarney, e destacou-se pela combatividade: matou 36 cabeças de gado do senador-grileiro.

Deputado do PDT opta pelo PMDB, a frente certa contra o PDS

Murillo Canto, único deputado estadual do PDT por Santa Catarina, desistiu de sua reeleição para fortalecer o PMDB. Em entrevista à *Tribuna*, ele explicou as razões de seu gesto.

"Desde que iniciei com meus companheiros a organização da Proposta do Trabalho em Santa Catarina — disse ele — afirmei publicamente que ela não poderia ser um instrumento da manutenção das oligarquias Konder-Bornhausen e Ramos, (que sobrevive há 80 anos), nem de solidificação do sistema tecnocrata-militar no Brasil.

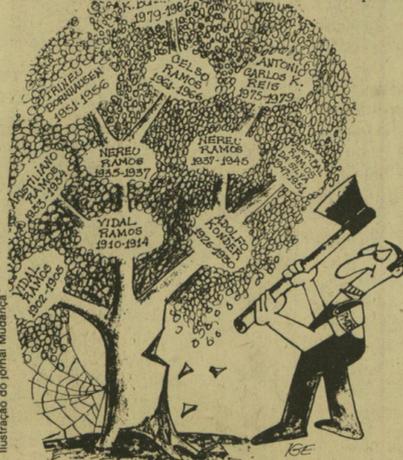
"A prova de que minha tese era correta é que logo após a organização definitiva do PDT no estado, o governo maquiavelica-

mente aprovou o pacote de novembro. Neste momento havia que se optar: ou se continuava a proposta trabalhista e automaticamente se colaboraria com o sistema, ou se adia a proposta para ingressar numa luta de frente visando derrotar o PDS. Eu preferi a segunda opção, ficando inelutável, mas em paz com minha consciência".

"Não sei antes porque pretendi garantir um gesto e não um mandato, prosseguiu ele. Em Santa Catarina a eleição tem um caráter plebiscitário. Em nenhuma pesquisa os pequenos partidos conseguiram atingir mais que 1% das preferências do eleitorado".

Murillo está coordenando a campanha

de Jaison Barreto, candidato a governador, segundo ele "o melhor que o PMDB tem em termos de posições políticas no Brasil". E pretende lutar a seu lado para rever o festival de nomeações e aposentadorias frias executadas antes de 15 de agosto. Da mesma forma pretende re-examinar as concorrências públicas de fim de governo, que comprometeram os orçamentos futuros do estado. "Acima de tudo — disse ele — o compromisso de Jaison é com o futuro deste estado".



PMDB corta árvore da corrupção em S. Catarina

Pedras no PDS no dia da Pátria

Bem que o PDS de Goiás quis transformar as comemorações do 7 de Setembro em comício eleitoral de seus candidatos. Poluiu toda a cidade de Goiânia com seus cartazes. Mas não contou com a reação do povo. No meio do desfile militar, o povo endereçou uma grande vaia ao governador biônico Ary Valadão e toda a laia do PDS que estava no palanque. E gritou o nome do candidato do PMDB, Iris Resende. A resposta da polícia veio na hora: prisão de populares e perseguição a membros do Bloco Popular do PMDB, que denunciavam o domínio das multinacionais e dos bancos estrangeiros no Brasil.

No final do desfile, quando um carro de som do PDS passou fazendo demagogia eleitoreira, o povo não se conteve. Partiu para cima do carro, atirando pedras. E só não linchou o motorista porque ele saiu correndo. É o que dá tentar usar o dia da Independência para fazer propaganda do governo mais entreguista que o Brasil já teve.

Andreazza passou vexame

Em Luziana, pertinho de Brasília, o PDS passou outro vexame, num comício. A presença do ministro Mário Andreazza e do candidato da situação ao governo goiano, Otávio Lage, só fez aumentar a vaia. Em Luziana falta água, luz, policiamento, assistência médica, transporte, lazer. Só não falta vontade de derrotar o governo nas urnas.

Meia cidade num comício

Dos 3 mil habitantes de Alvorada, Goiás, mais ou menos a metade prestigiou dia 5 um comício do PMDB, com a presença de Aldo Arantes, candidato à Câmara Federal pelo Bloco Popular. O sucesso foi tamanho que dois dos três candidatos a prefeito e sete candidatos a vereador resolveram apoiar Aldo — muito aplaudido ao denunciar o tráfico sujo de carteiras de motorista em troca de votos, praticado pelos "homens do PDS".

Que oposição é essa, PT?

O PT de Camaçari, Bahia, adota uma atitude estranha para um partido de oposição. Seu presidente, Carlos Silveira, mandou arrancar painéis da combativa candidata a vereadora Luiza Maia, na Gleba C. Mandou apagar outras pichações do PMDB, às vezes sem nem escrever nada no lugar. Fica a pergunta: por que o PT não ataca o PDS e seu truculento governador, Antonio Carlos Magalhães?

Disputa voto por voto

O candidato do PMDB ao governo do Espírito Santo, Gerson Camata, informa que seu partido, "com candidatos em todos os municípios do estado, disputando em todos os distritos voto por voto nas próximas eleições", é o único com condições de derrotar o PDS. O fato dá a medida do crescimento oposicionista no interior do estado.

Chinou quer dar o troco

Estas eleições podem representar, em Limeira, a volta do combativo operário Valdimir Chinou à Câmara dos Vereadores. Chinou foi vereador por três mandatos, e presidiu a Federação dos Metalúrgicos de São Paulo. Mas os generais golpistas cassaram seus mandatos — na Câmara e na Federação — em 1964. Agora Valdimir quer retomar o posto que lhe foi tirado pelos golpistas, e apóia a candidatura de outro operário, Aurélio Peres, para candidato federal: "Estamos com sede de devolver as porretadas que recebemos a partir de 1964", diz ele.

Quem persegue Tibiriçá?

Carlos Henrique Tibiriçá, combativo candidato a deputado estadual pelo PMDB carioca, vem sendo seguido ostensivamente por um volks (chapa SY 5967) e uma brasileira (MZ 5806), ocupados por cerca de dez homens. A perseguição, ostensiva, levou o candidato a solicitar à Justiça Eleitoral garantias para a continuidade de sua campanha. Carlos Henrique, lançado pela Tendência Popular, colocou sua candidatura a serviço do que há de mais avançado dentro da frente oposicionista no Rio.

Candidatura de combate

O deputado federal Genival Tourinho (PMDB-MG) teve sua candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral. Motivo: é inelegível por ter sido condenado pela famigerada Lei de Segurança Nacional — devido à denúncia de envolvimento de três generais, entre os quais o "pre-



sidenciável" Coelho Neto, no plano terrorista de ultradireita denominado "Operação Cristal".

Bancários contra Maluf

Alguns bancários de S. Paulo, após uma reunião sindical na noite do dia 2, flagram funcionários públicos fixando faixas de Salim Maluf e seus comparsas do PDS. Revoltados com este péssimo uso do dinheiro público, não tiveram dúvida: derrubaram e queimaram cerca de dez faixas, ajudados por populares que passavam pelo Largo 13 de Maio. Terminaram agredidos pelos agentes malufistas e até levados a uma delegacia — mas com a consciência limpa por terem enfrentado mais esta mafufada eleitoral.

Mestres com a oposição

Um núcleo de professores do PMDB, comprometido com uma visão popular do ensino e da oposição, foi formado dia 4 em Goiães, com o lançamento de um Manifesto-convite à categoria. O documento denuncia as tentativas de transformar as escolas "em currais eleitorais de políticos do PDS", sendo as diretoras e demais professores liberados do comparecimento às aulas para fazerem campanha para os candidatos do PDS.

Terrorismo livra a cara

Foi lançada este mês a candidatura do jovem Marcus Pestana, formado como liderança no movimento estudantil, à Câmara dos Vereadores de Juiz de Fora, Minas Gerais. Falando ao povo, Pestana destacou: "Expressão e instrumento de luta, minha candidatura só tem razão de ser se as decisões tomadas são fruto de um processo coletivo; caso contrário, se asfixia. A um discurso democrático tem que corresponder uma prática democrática".

PMDB popular

Em Brumado, no sertão baiano, a candidatura peemedebista de Edmundo Pereira para a Prefeitura já no primeiro comício, no bairro de São Félix, reuniu 3 mil pessoas. Um dos segredos deste vigor é a presença consciente dos setores populares — como na campanha para vereador de Francisco Leite, jovem carteiro, muito ligado à organização de associações de bairro e aos movimentos dos trabalhadores da cidade e do campo.

A torcida não se engana

Paulo Maracá, presidente do Bahia — o clube mais popular do futebol baiano — está usando em sua campanha eleitoral pelo PDS um slogan que é uma chantagem contra a torcida: "Vote no Bahia". Seu antecessor Osório Vilas Boas, também governista, tenta igualmente aproveitar a bandeira do glorioso Bahia para abocanhar votos dos menos avisados. Mas a torcida não se engana. Ambos foram até agredidos, dia 31, num comício do PDS.

Vai dar PMDB

O ex-governador alagoano pela Arena, Lamenha Filho, admitiu que "a oposição em Alagoas cresceu muito", que "o povo brasileiro está desajeitado de mudar e por isso vamos ter vitória da oposição em estados que serão autênticas zebras". Para ele, inclusive em Alagoas, uma vitória do PMDB "não é nenhuma surpresa" — o que dá uma ideia do vendaval de votos oposicionistas que deverá sacudir o Brasil nas eleições deste ano.

Sindicalista acusa PDS por atentado a bala em Iguaraci

Manoel Jerônimo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iguaraci e um dos representantes de Pernambuco na reunião da Pró-CUT a ser realizada dias 11 e 12 de setembro, está impossibilitado de exercer seu mandato sindical. No dia 13 de julho ele foi vítima de um atentado a bala por ter denunciado desvio de dinheiro nas Frentes de Emergência contra a seca. Manoel foi atingido por três balas: "quem atirou em mim foi um tal de Lopes, irmão do vereador do PDS de mesmo nome, primo do prefeito José Torres Lopes e do juiz da Comarca, Gonçalves Lopes. Antes do atentado pedi garantia de vida ao Secretário de Segurança, e nada foi feito. Depois do atentado, pedi providências ao governador, que prometeu uma solução para o caso em 48 horas. Mas até agora, nada. Quem está por trás dessas perseguições é o deputado federal Inocêncio Oliveira, que tem seu curral eleitoral em Iguaraci. (da sucursal)

Pedreiro denuncia delegado torturador da polícia goiana

A prisão e tortura do pedreiro e secretário da Associação de Bairros do Jardim Goiás e Vila Areião, José Lindolfo, no início do mês, revoltou a população de Goiânia. O pedreiro foi preso sob a acusação de haver roubado uma bomba de cisterna. Lindolfo foi ameaçado de morte caso denunciase as torturas e péssimas condições carcerárias a que foi submetido. "Colocaram-me numa cela pequena, onde havia outros 20 presos, e mandaram-me tirar a roupa. Vieram então com uma 'maquininha de dar choques', mas o aparelho não funcionou. Mas no dia seguinte, o delegado Ibrahim Chediak trouxe outra 'maquininha', que funcionou". Assim que saiu da prisão, Lindolfo impetrou habeas corpus preventivo. (da sucursal)

Campineiros contra reformulação do supletivo 2º grau

Mais de 2 mil secundaristas realizaram uma passeata em Campinas, interior de São Paulo, no dia 1º de setembro, protestando contra a aprovação, pelo Conselho Estadual de Educação, da reformulação do ensino supletivo. Cinco escolas da cidade pararam as aulas contra a medida do CEE, que ampliou o supletivo de 2º grau para dois anos e, após o término, um exame feito pelo Estado, de Português e Matemática para fornecer o diploma aos concluintes. Depois da passeata, os secundaristas realizaram dois dias de mobilização na cidade, com abaixo-assinados e pressões sobre o Secretário de Educação para que se posicionasse contrário às medidas do CEE. Na passeata do dia 1º, quando os secundaristas passavam diante de um comitê eleitoral do PDS, gritaram: "No dia da eleição, PDS não!" A União Campineira de Estudantes Secundaristas, a União Paulista de Secundaristas e a União Brasileira de Secundaristas apoiaram o movimento.

Médicos derrotam manobra do PDS no Espírito Santo

Depois de 28 dias de greve, os médicos do Instituto Estadual de Saúde do Espírito Santo conseguiram que o governador biônico Eurico Resende readmitisse 59 funcionários e reconhecesse como legal a jornada de trabalho de duas horas conquistada pelos funcionários.

"Eurico Resende pretendia usar as vagas dos demitidos, na maior parte sindicalistas combativos, como cabide de empregos em favor do PDS", denunciaram os médicos.

Nilton Gomes, presidente do Sindicato dos Médicos, frisou que a unidade da categoria foi a chave para a vitória. (da sucursal)

Políticos do PDS derrubam favela em S. José dos Campos

Em São José dos Campos o vereador do PDS, Pedro Bala, e o prefeito, também do PDS, José Lins de Almeida, encontraram uma estranha maneira de acabar com as favelas: derrubar os barracos e deixar seus moradores sem ter para onde ir. Foi o que fizeram com dona Maria da Penha Ramos, que há um ano e meio morava com o marido, a sogra e nove filhos menores na Favela da Linha Velha. Fiscais da prefeitura e policiais derrubaram o barraco de dona Maria, dia 23 de agosto. Depois derrubaram outros barracos. E o cínico vereador governista ainda pediu apoio aos favelados para "preservar o verde" da cidade! (do correspondente)

Metalúrgicos de Niterói protestam contra desemprego

Mesmo a forte chuva que caía na manhã do dia 1º de setembro em Niterói, estado do Rio, não impediu uma passeata de metalúrgicos desempregados pelo centro da cidade. Eles protestavam contra a rotatividade e as pressões sofridas pelos operários após o término das greves de julho. Diversos candidatos do PMDB apoiaram o movimento.

A passeata saiu da sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí e se dirigiu à prefeitura e à Delegacia Regional do Trabalho. Os trabalhadores tentaram em vão entregar ao subdelegado Jorge Calábria um manifesto exigindo do Ministro da Previdência um benefício aos desempregados portadores de doenças. Os metalúrgicos querem também a liberação do PIS, liberdade sindical, e fim da lista negra das empresas que dificulta ao desempregado arrumar outro trabalho quando é sócio do sindicato.

Abdias José dos Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, mostrava que no dia 30 de agosto a ENAVI dispensou 100 trabalhadores, a EBIM, 130; e o Estaleiro Mauá vem demitindo em grande escala desde maio. Hoje, um terço dos 17 mil metalúrgicos estão desempregados no município de Niterói.

Ana Muniz, candidata a vereadora pelo PMDB, junto com duas professoras e duas operárias, engrossaram a passeata dos metalúrgicos desempregados.

Elas denunciaram a discriminação contra a mulher trabalhadora e estão dispostas a lutar junto com os operários. Maria Alcideia, casada com um biscateiro e mãe de dois filhos, está desempregada há três anos. Ela afirma que "lá em casa a gente não come carne há muito tempo e o leite das crianças leva água para render mais". (da sucursal)



Metalúrgicos de Niterói na greve de maio de 1982

Crimes no plano de emergência paraibano

Engenheiros agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas demitidos do Programa de Emergência da Paraíba, divulgaram uma "Carta Aberta" denunciando que "quando queríamos moralizar as frentes de emergência sofríamos pressões de políticos, éramos transferidos e ameaçados de morte, tendo que fugir às pressas para que não fôssemos assassinados, como ocorreu com vários colegas".

No plano foram gastos Cr\$ 4 bilhões na construção de um "espaço cultural", onde trabalhavam seis técnicos franceses com salários altíssimos, que somados

dariam para pagar todos os 73 técnicos demitidos. Além disto estes Cr\$ 4 bilhões dariam para construir 400 barragens de médio porte, que poderiam irrigar 50 mil hectares de terra, fornecendo sustentação para no mínimo 10 mil famílias de agricultores.

Os funcionários demitidos denunciaram ainda que "toda a Paraíba é sabedora da enxurrada de nomeações promovidas pelo governo, inclusive técnicos agrícolas sem nenhuma experiência". Pelo visto a única emergência que o governo pretende atender é a do PDS em 15 de novembro! (da sucursal)



A casa de dona Ademaria destruída pela PM a mando da grileira

Grileiros destróem casas de posseiros na Bahia

Na região do Oricó Mirim, município de Marau, no sul da Bahia, os grileiros estão tomando violentamente as terras dos posseiros. Nesta região vivem cerca de 300 posseiros que ali plantam há muitos anos sem receber nenhum tipo de financiamento. A revolta dos posseiros é geral e dizem que vão defender suas terras. "Nesta região somos uma grande família e resistiremos até o fim", afirmam os trabalhadores.

Dona Ademaria dos Santos vive naquelas terras há mais de 52 anos. Ela afirma que "quando viemos para aqui tudo era mata virgem. Fomos nós que desbravamos estas terras". Ela é casada com Albérico dos Santos, tem 13 filhos e nunca conseguiu titular suas terras. "Na minha rocinha tinha quatro casas, uma casa de

farinha e um plantio de cravo-da-índia".

Há quatro anos apareceu a grileira Antunita Almeida dizendo que tinha o título das terras de Ademaria. O juiz da Marau tomou o depoimento da posseira. Mas no dia 12 de agosto deste ano a casa de Ademaria foi cercada por sete policiais acompanhados do juiz. Não perguntaram nada. Entraram na casa onde Ademaria preparava a comida para seus filhos, expulsaram todos e tocaram fogo em tudo. Levaram até as panelas que estavam com comida. Depois dessa violência o administrador da grileira, armado com dois revólveres e uma espingarda não deixa ninguém se aproximar do local. (da sucursal de Itabuna)



As crianças de Centreville agora já tem uma escola para estudar, criada pela juventude local

Dia da Pátria com luta em Centreville

"A verdadeira independência do Brasil será feita como isto que nós estamos vendo aqui, ou seja, com a união e luta de todos os brasileiros". Esta afirmação foi feita por um morador do Centreville, diante de centenas de pessoas que saíram em passeata pelas ruas no dia 7 de setembro. Em seguida foi inaugurada uma escolinha no local.

Mesmo com o frio cortante daquela terça-feira, homens, mulheres e crianças saíram em passeata pelas ruas do bairro

vizinho do Centreville. Gritavam palavras de ordem, como: "O povo unido jamais será vencido" ou "Queremos negociação".

Juventude também participa

Um fato importante marcou o Dia da Pátria no Centreville. Foi inaugurada uma pré-escola no Conjunto Habitacional, graças ao esforço de um grupo de jovens. Desta forma a juventude assume um papel de destaque junto à luta dos moradores. A idéia surgiu com a jovem Derli Fernandes Lima, de 15 anos, que resolveu reunir oito jovens na sua casa para começar a fazer um trabalho conjunto com a juventude. Ali se decidiu criar uma escolinha.

Um dia antes da inauguração, o pessoal trabalhou até de madrugada para deixar tudo pronto para a inauguração dia 7 de setembro. Na solenidade de abertura, Elaine Aparecida Lemos pediu à todas as pessoas do Centreville que dessem seu apoio para o funcionamento da escola. Terminou lembrando aquela data histórica e afirmando: "Nós queremos um



Mãe leva os filhos à escola

Brasil dirigido por e para os brasileiros".

Com a escolinha, as crianças já tem um local onde ficar durante o dia, facilitando assim o dia-a-dia para as mães, que geralmente trabalham fora. José Donizeti Davi diz que esse trabalho que inicia agora deverá aglutinar os jovens, através do esporte e cultura. Eleni das Graças está entusiasmada com a experiência: "A gente vê a criança chegando prá gente e dizendo que não querem mais sair daqui. Está super-gostoso".

mostrando desejo dos moradores de negociar a aquisição das casas com o governo. A frente, as mulheres carregavam uma faixa branca, onde estava escrito em letras vermelhas: "Mulheres do Centreville dispostas a lutar para ter um teto onde morar".

A cada dia que passa o espírito de união entre os moradores vai crescendo mais. Desde a ocupação das casas, a 16 de julho, as trezentas e poucas famílias enfrentaram diversos tipos de ameaças e pressões, mas em nenhum momento arredaram o pé da sua reivindicação principal: o direito a uma casa. Eles estão dispostos a comprar as casas, mas desde que seja por um preço acessível a todos, pois a maioria ali é de operários ou desempregados.

UM FATO IMPORTANTE

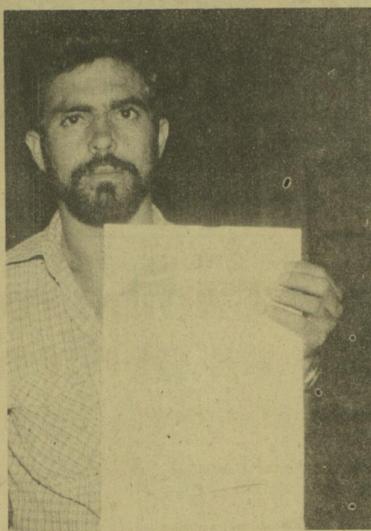
Para saber das condições econômicas de cada família que está morando no Centreville, o IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil) e a Associação dos Sociólogos, prepararam um questionário, juntamente com a Comissão dos Moradores. Este levantamento permitirá saber a renda de cada família e quanto eles estão dispostos a pagar pela casa.

O arquiteto José Calazans, da diretoria do IAB, afirma que "o Centreville é um dos fatos políticos mais importantes do país, porque tem a força de mostrar o escândalo do governo em deixar aquelas casas abandonadas". O IAB está calculando o preço do custo de produção das casas e acha que o valor da infra-estrutura (água, luz e esgoto) não deve ser repassado para o morador. E na proposta do IAB, o BNH deverá abrir uma linha de crédito para financiar as casas.

Chapa 3 tem apoio dos eletricitários cariocas

Dia 6 de outubro serão realizadas no Rio de Janeiro as eleições para o Sindicato dos Eletricitários e Gasistas. Quatro chapas disputarão os votos dos 12 mil sindicalizados, numa categoria com 17 mil trabalhadores. Das três chapas de oposição, a Chapa 3 é a única formada por ativistas que se destacaram na última campanha salarial, através da Comissão de Salários. As chapas 2 e 4 são de oposição apenas por não concordarem com a distribuição de cargos na chapa 1. A atual diretoria nunca se preocupou em mobilizar a categoria.

Ferrinho e Antônio Jorge fazem parte da Chapa 3. Trabalham na Light e contam como se deu a formação da sua chapa: "Ao percebermos que a diretoria atual não se preocupava em mobilizar a categoria para a campanha salarial de salários, nós da Comissão de Salários começamos a promover várias



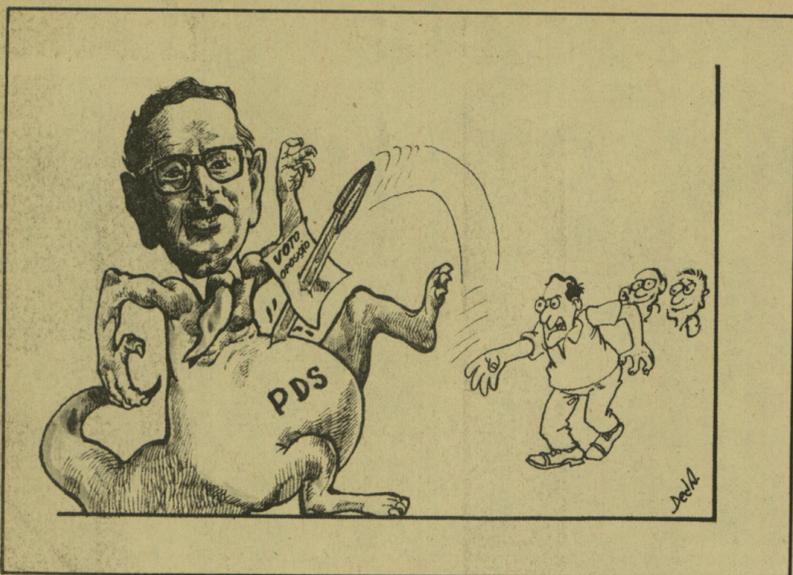
Antonio Jorge quer um Sindicato atuante

reuniões setoriais: oficina por oficina, setor por setor, empresa por empresa. Levantamos as principais reivindicações da categoria e foi feita uma assembleia com 4 mil trabalhadores na sede do Sindicato. Com isso as empresas foram obrigadas a aceitar algumas das reivindicações".

CONTRA OS PELEGOS

Nessa época a atual diretoria jogava com a desmobilização da Comissão de Salários e não encaminhava as resoluções aprovadas nas assembleias. Antonio Jorge conta que "o grande saldo que tiramos da assembleia salarial de janeiro foi vermos que para uma luta ser vitoriosa é preciso existir um sindicato que mobilize a categoria permanentemente para as lutas específicas e também para as lutas gerais, como o pacote da Previdência, criação da CUT, etc."

Nesse sentido a Chapa 3 propõe ativar as diversas delegacias sindicais, que hoje estão desmobilizadas. Os delegados deverão ser eleitos nas próprias oficinas e setores e não como é feito hoje, onde o delegado sindical é indicado pela diretoria do Sindicato. "Outra coisa que vamos acabar — afirma Antonio Jorge — é com os 'jettons' que existem atualmente para a diretoria. Um diretor chega a ganhar na base de cinco salários mínimos! Pretendemos abrir as portas do nosso Sindicato para a categoria, integrando o maior número possível de companheiros nos departamentos já existentes". (da sucursal)



Povo de Alfenas vaia o candidato Eliseu Resende

Alfenas é uma cidade do sul de Minas e, desde 1964, nas eleições municipais só ganhou a Arena. Mas hoje, o PDS está no desespero por que está vendendo que o PMDB vai ganhar as eleições ali. O atual prefeito é um Maluf mineiro. O candidato a governador do PDS, Eliseu Resende, tentou fazer um comício na cidade, mas o povo espontaneamente o vaiou. Alguns elementos do PMDB participaram e organizaram palavras de ordem, que foram seguidas pelo povo. O candidato do PDS mal conseguiu falar e teve que sair correndo do palanque.

Neste comício obrigaram

os funcionários da prefeitura, as professoras e alunos dos grupos escolares a irem receptionar Eliseu. Faixas do PDS foram queimadas pelo povo. O "cacique" do PDS local, Adolfo Engel (mais conhecido por Adubo Engel, porque foi um dos envolvidos no escândalo do Adubo Papel) ficou apavorado.

Agora, recentemente, o general Figueiredo foi a Varginha, cidade vizinha de Alfenas, inaugurar a rodoviária. E para surpresa de muita gente, em Alfenas, o cacique Adubo Engel junto com o delegado de polícia intimou

várias pessoas — umas pertencentes ao PMDB, outras sem partido — a comparecerem à Delegacia de Polícia para prestar depoimento. Disse-nos que se estas pessoas fossem vaiar Figueiredo, ao viajarem, a Polícia Federal iria prendê-los.

Ora, pessoas que como eu nem sabiam que o general Figueiredo iria a Varginha, pois trabalho em São Paulo. Chegando em minha cidade poderia ser preso sem saber o porque. Fatos como este demonstram o desespero do PDS. (Um leitor da TO em Alfenas, Minas Gerais).

Corrupção do PDS anda a solta em Urandi

Urandi é uma cidade cheia de mordomias e corrupção. Estamos lutando para acabar com tudo isto. O pobre está passando fome, sede e até sem casa para morar, vivendo ao relento. Enquanto isso a coordenadora do Mobral, que não podia comprar um rancho, hoje possui uma bela mansão. Na época da construção da casa ela ganhava 9.456 cruzeiros mensais! E agora ela quer construir outra casa no fundo do Colégio.

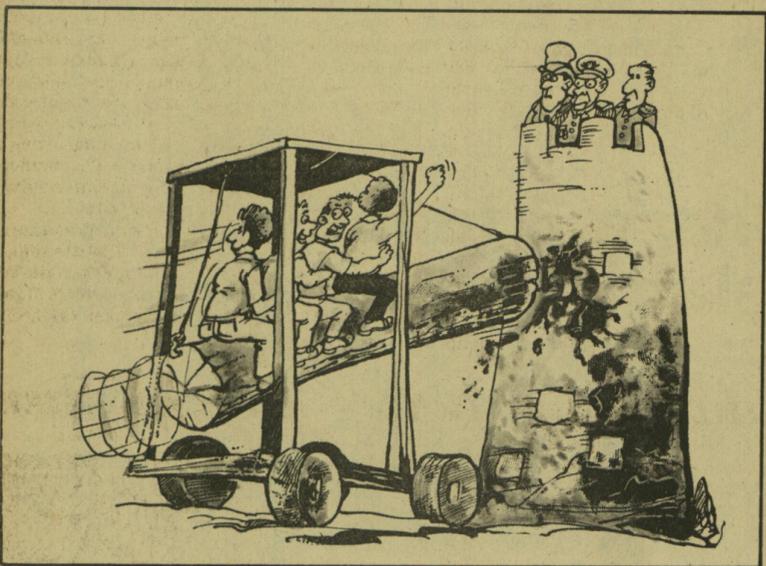
O Fórum da cidade está

sendo sede do Diretório do PDS. Soldados, escrivães de polícia e demais autoridades estão cada dia mais ricos. O prefeito permanece mais em Salvador do que no seu município: 5 dias por semana na capital e 2 em Urandi.

Urandi só tem luz nas casas. As ruas, avenidas, praças e bairros estão no escuro há 10 anos. Na Praça da Bandeira tem 5 postes de iluminação, cada um com 5 lâmpadas incandescentes. Mas só um dos postes tem 2

lâmpadas acesas.

Há 3 meses a Polícia Militar, um oficial de justiça e uma tabeliã estavam tentando grilar terras. Só faltava essa em Urandi... A prefeitura recebe por mês 30 milhões de cruzeiros e até agora nada foi feito para o povo. As ambulâncias da cidade não carregam mais gente, estão transportando sacos de feijão e arroz e até porcos e galinhas. "Se gritar pega ladrão, não sopra um, meu irmão!". (G. F.S. — Urandi, Bahia)



Moradores de Cambé exigem melhorias na periferia

Os moradores dos bairros Novo Bandeirantes e Santo Amaro, na cidade de Cambé, há mais de dez anos, reivindicam asfalto, galerias pluviais, saneamento básico e esgoto para o bairro. A Associação dos Moradores tem se organizado para esta luta entre os moradores do bairro, na grande maioria operários e bóias-frias. Com a autorização da vinda do projeto CURA III, seria atendido todo o programa de infra-estrutura nestes bairros. Mas o PDS votou contra o projeto de lei, que dependia unicamente da

aprovação da Câmara Municipal.

Na primeira discussão o voto foi contra, graças à bancada do PDS (cinco vereadores contra quatro do PMDB). A notícia rapidamente se espalhou pela cidade, graças a um intenso trabalho de mobilização da população pelo líder da bancada do PMDB e candidato a prefeito, dr. Nelson Pizaia, juntamente com o candidato popular a vereador do bairro, José Carlos Trizotti.

A segunda votação contou com expressiva participação popular nas galerias da Câmara Municipal, mostrando sua força e fazendo a bancada pedessista voltar atrás aprovando o projeto. Mas com uma emenda, deixando para a próxima gestão municipal a execução do projeto. Sob intensa vaia da população, que desejava que se começasse imediatamente a execução do projeto, os vereadores do PDS procuraram sair de fininho. (C.P. — colaborador da Tribuna em Cambé, Paraná).

Fisiba ameaça as gestantes de demissão

A Fisiba, fábrica têxtil com velha tradição de repressão aos seus operários, mais uma vez faz das suas. Os gerentes e chefes estão pressionando as operárias gestantes e ameaçando-as de demissão (os patrões não querem operárias grávidas). Esta denúncia foi feita pelo diretor dissidente do Sindicato dos Têxteis, o sr. Admar. Mas este foi impedido pelos srs. José Fernandes e Guilherme (presidente e vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis) de divulgar uma carta na qual denuncia o fato à

classe, protesta e condena a atitude dos patrões da Fisiba.

A carta diz ainda que as ameaças, pressões e perseguições às operárias gestantes estão gerando um clima de intranquilidade e a apreensão muito grande dentro da referida fábrica. Isto mostra mais uma vez aos trabalhadores têxteis a necessidade de eleger uma chapa que represente de verdade os anseios da categoria nas próximas eleições sindicais. (Um operário têxtil colaborador da TO — Salvador, Bahia)



Emaq põem em risco vida de operários

A EMAQ é aparentemente uma indústria "tranquila". Procura camuflar a exploração desumana com uma boa conversa, mas não deixa de usar a repressão para calar a boca do operário quando ele reclama. No estaleiro Emaq, um fato vem ocorrendo ultimamente que os gananciosos capitalistas, que só visam o lucro, não conseguem esconder.

Existe na Emaq um setor da produção dominado totalmente pela segurança que é a enfermaria. Há uns meses atrás esta área só servia para a adaptação dos operários que voltavam do INAMPS, por doença ou acidente. De três semanas para cá os patrões estão mandando para esta área, não só os que estão encostados, como também os operários que sofrem acidente de trabalho.

Ao invés de dar os 15 dias de seguro, a Emaq manda para este setor compa-

neheiros com nervos expostos na região da canela, precisando levar 13 pontos; ou com pontos na mão direita; ou com a cabeça rachada; ou ainda com acidentes menores, mas que impedem os trabalhadores de calçar botas e luvas.

Com sua sede de super-lucros, os patrões colocam em risco a vida dos operários que, numa área tão poluída, têm grande facilidade de contrair infecções ou coisa pior. Um dos operários afirmou: "Não existe a mínima consideração com os seis anos de casa que tenho". Outro companheiro dizia: "Estou à frente de qualquer luta. Temos que ir para o sindicato e lutar contra esse governo, que é, em grande parte, culpado de tudo isso, culpado da exploração do povo". (Grupo de apoio da TO na EMAQ — Rio de Janeiro)

Valdivino Mota é um candidato do povo pobre

Há dois anos atrás os operários da construção civil organizaram o seu Sindicato. E na vanguarda dessa luta se destacou a figura muito conhecida pelos trabalhadores e o povo pobre: Valdivino Mota. Diante da necessidade dos operários e dos bairros populares de Guanambi terem na Câmara dos Vereadores um defensor legítimo de seus interesses é que nasceu a candidatura de Valdivino Mota, para vereador pela Tendência Popular do PMDB.

Operário pobre, Valdivino leva com bastante sacrifício sua campanha. Todos os dias às 17 horas ao sair do emprego ele vai para os bairros pedir voto. Como seus colegas de classe, Valdivino sofre na pele o desemprego, a falta de luz, de água, de escola e posto de saúde nos bairros. Ele mora numa das regiões mais abandonadas da cidade, a de Santa Luzia e Alvorada.

O PMDB local tem realizado grandes comícios, como no bairro Vomitamel e no distrito de Morrinhos, com a presença de 500 pessoas



Valdivino, um operário para a câmara

em estudantes. Mas, enquanto as eleições para a USE não chegam, nós da Viração embora em número reduzido, tentamos organizar os estudantes para que sejam realizadas eleições livres e diretas. Estamos organizando uma oposição ampla e democrática. Por isso lutamos ferrenhamente, contra a "Renovação" (fascistas do PDS). E combatemos também os grupos ligados ao PT que insistem, como sempre em ter uma prática divisionista e sectária no movimento. (C.B.F. — Santa Maria, Rio Grande do Sul)

Fascistas depredam sede estudantil

No dia 22 de agosto a sede da USE (União Santamariense dos Estudantes) foi depredada.

A antiga diretoria, constituída por elementos do jornal "Hora do Povo", desde o início de sua gestão sempre manteve a nossa entidade no mais profundo imobilismo. A utilização da entidade para fins partidários foi sempre repudiada pelos estudantes.

O marasmo em que ficou mantida a USE propiciou a tomada autoritária da entidade por elementos ligados ao PDS e por militares, disfarçados

em estudantes.

Mas, enquanto as eleições para a USE não chegam, nós da Viração embora em número reduzido, tentamos organizar os estudantes para que sejam realizadas eleições livres e diretas. Estamos organizando uma oposição ampla e democrática. Por isso lutamos ferrenhamente, contra a "Renovação" (fascistas do PDS). E combatemos também os grupos ligados ao PT que insistem, como sempre em ter uma prática divisionista e sectária no movimento. (C.B.F. — Santa Maria, Rio Grande do Sul)



fala o POVO

Destacamos neste número a carta de um leitor de Alfenas. Ele relata que embora os funcionários públicos e professores tenham sido obrigados a participar de um discurso do candidato do PDS ao governo de Minas, Eliseu Resende, "o povo espontaneamente o vaiou". E, como afirma o leitor, "o PDS está apavorado, porque está vendo que o PMDB está ganhando as eleições ali". Participe desta batalha você também! (Olívia Rangel)

Ary Valadão não passa de lobo com pele de cordeiro

Como este é um ano eleitoral, Ary Valadão, governador bônico, está querendo posar de "bonzinho", distribuindo alguns produtos de primeira necessidade por um preço aparentemente baixo.

Mas o povo não se deixa enganar mais. Uma prova disso, a gente vê nas filas que são formadas em frente aos caminhões que estão distribuindo os tais produtos. Uns dizem para os outros assim: "Vamos pegar estas sacolas, pois é direito nosso e depois votaremos no PMDB". O arroz distribuído por Valadão é de péssima qualidade e nem as galinhas estão gostando. (R.D.S. — secundarista — Goiânia, Goiás)

Paoletti demite por "justa causa" um acidentado

O operário Carlos José de Oliveira foi demitido por justa causa depois de ter sofrido um acidente de trabalho em virtude da sobrecarga de serviço e do excesso de hora-extra. Todos os operários da Cia. Paoletti são obrigados a fazer isso todos os dias.

O operário Carlos José teve parte de um de seus pés amputada, nos dias em que ficou internado na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. Ali foi tratado como um indigente, não recebendo ajuda da empresa e muito menos ainda do seu sindicato, o dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Araçatuba, que tem como presidente o pelego Severino. (Luciano — Araçatuba, São Paulo)

Pelego impugna chapa que iria renovar o sindicato

O pelego Benedito, presidente do Sindicato dos Rodoviários de Goiânia, com mais um golpe sujo e aliado com os patrões, impugna a Chapa 2, "Renovação". Ele fez isso porque não teve coragem de enfrentar o julgamento do seu mandato nas urnas. Ao longo de toda a sua carreira, o pelego Benedito tem dado provas de ser um fiel servidor dos patrões e grande traidor da categoria.

As sujeiras do pelego Benedito são tantas, que entre elas consta uma tentativa de processar esse bravo e combativo jornal, o Tribuna Operária, devido a publicação de algumas denúncias contra o trapaceiro. As eleições que se realizaram nos dias 25 a 27 de agosto se transformaram numa grande farsa, onde nós, trabalhadores, não tivemos opção de escolher livremente os nossos legítimos representantes. Foi um jogo de cartas marcadas, onde o grande perdedor foi o trabalhador em transporte rodoviário. (Membros da Chapa 2, Goiânia, Goiás).

Aurélio vai ganhar

Esta música foi feita para ser cantada ao som de "As águas vão rolar", em apoio à candidatura do deputado federal Aurélio Peres. Aurélio vai ganhar. Será vitória da unidade popular e candidato a deputado federal... contra o arrocho salarial... e a multinacional

Também vai exigir reforma agrária liberdade pra classe operária direito ao trabalho, educação contra o governo de exploração de milho e patão. (Acionista da TO)

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A unidade popular

O leque das oposições ao regime implantado no Brasil desde 1964 abarca hoje os mais amplos setores sociais. Certas áreas das próprias classes dominantes combatem o monopólio do poder mantido pelos generais, mas tendem a se conformar com soluções moderadas. Correntes da pequena burguesia adotam um palavreado aparentemente radical, mas limitam-se à luta contra a Lei de Segurança Nacional, a Lei de Greve e outras leis arbitrárias. A mobilização independente — e com organização própria — dos movimentos operários e populares no interior da frente oposicionista é que pode conduzir a luta conseqüente pelo fim do regime militar e a conquista da mais ampla liberdade política.

ATUAÇÃO INDEPENDENTE

Esta atuação independente não é fruto de um processo criado artificialmente. A realização de reuniões nacionais e regionais como a Conclat e os Enclats, o apoio mútuo entre as diversas categorias de trabalhadores, a integração cada vez maior entre as organizações dos moradores de bairros e favelas com os movimentos grevistas, tudo isto indica a tendência para a unificação das lutas populares. Sistematizar esta prática, proporcionar a discussão entre os diversos setores no sentido de formular um programa de ação comum e encontrar formas de organização da unidade popular, tornou-se uma exigência da situação política.

A unidade popular, ao mesmo tempo que impulsiona a luta pelo fim do regime militar, pela conquista da liberdade, pela convocação de uma Constituinte por um governo provisório, representativo da frente única, e pela revogação da atual política econômico-financeira, procura avançar na conquista de seus interesses mais sentidos. Nos próprios encontros de trabalhadores em todo o país vão ganhando força exigências como: o congelamento da dívida externa, a reforma agrária radical, a livre organização partidária — inclusive do Partido Comunista do Brasil — o direito de greve, a liberdade e a autonomia sindical. Além de reivindicações econômicas como: a estabilidade no emprego e o seguro desemprego, redução dos preços dos alimentos, aluguéis e transportes, créditos para os pequenos e médios produtores rurais, direitos trabalhistas para os assalariados rurais, o reconhecimento das comissões de fábrica e mais verbas para educação e saúde.

HEGEMONIA OPERÁRIA

A unidade popular pode integrar sindicatos, assim como organizações operárias de fábrica ou mais gerais, entidades de trabalhadores rurais, organizações de jovens e de mulheres, associações de moradores de bairros e favelas, movimentos contra a carestia, o Partido do proletariado e outras organizações políticas populares. Um núcleo popular unido em torno de um programa comum, e organizado, atuando de forma independente, cria condições para fortalecer a luta democrática e a hegemonia política da classe operária na frente única pela liberdade.

FRENTE ÚNICA

A formação deste núcleo popular não contradiz a posição de defesa de uma ampla frente com todos os setores interessados em por fim ao regime de arbítrio instalado no país. Pelo contrário, o que está em pauta na situação atual é exatamente a formação desta frente, que deve representar os mais extensos setores democráticos e a unidade popular. Uma atividade combativa dos setores populares contribui para reforçar esta luta comum, ajudando a superar as vacilações dos aliados menos conseqüentes. A seguir, a luta pela reforma agrária radical.

Mulheres mostram combatividade

De 3 a 12 de setembro realizou-se em São Paulo o 1º Festival Nacional das Mulheres nas Artes, promovido pela atriz e empresária Ruth Escobar. O Festival trouxe mulheres de vários países, entre as quais a cantora argentina Mercedes Sosa e a combatente boliviana Domitilla Chungara. Centenas de mulheres participaram deste importante acontecimento.

Cerca de 300 mulheres se comprimiam na sala do Clube Homs, onde se realizou a 1ª plenária do Festival. No dia anterior um bellissimo show, onde se destacaram a nossa Clementina de Oliveira e Mercedes Sosa, já deixara bem claro que as mulheres têm capacidade de criação. E a expectativa era grande para saber o que as convidadas de diversos países pensavam sobre a participação da mulher na arte e na sociedade.

Afinal, como afirmou Ruth Escobar, "num país como o Brasil não se pode fazer arte desvinculada da realidade social". Kate Millet, feminista norte-americana, declarou: "Houve um momento em que homens e mulheres viviam em igualdade de condições. O tempo das luzes. Depois vieram os longos séculos em que fomos impedidas de falar, silenciadas. Mas nós nascemos no momento certo. Porque começamos a ver a luz no fim do túnel".

Os pronunciamentos, particularmente os de Mercedes Sosa e Domitilla Chungara, tiveram marcado conteúdo político. Mercedes disse à TO que "a luta das mulheres é a mesma em todos os países, para ocupar seu espaço, na arte, na sociedade e na política. E também contra a discriminação de que são

vítimas. Eu, por exemplo — disse ela — tive um problema para ficar com minha filha. A legislação em meu país defende o pátrio poder em caso de separação".

A emoção era muita, na plenária e também na mesa, onde várias convidadas chegaram a chorar, como a atriz Annie Girardot. Uma representante da União Geral das Mulheres Palestinas trouxe sua mensagem para o Festival. A emoção chegou ao auge. Helena Silveira, jornalista há 27 anos, declarou seu apoio à luta do povo palestino, e a escritora Lygia Fagundes Telles afirmou que o "milagre brasileiro não é aquele tão falado, é este, é o das mulheres que despertam para a luta".

Ao final, uma professora pernambucana de 60 anos tomou o microfone e cantou um xote em homenagem à luta das mulheres "que precisam acordar e se assumir, porque sabiá não canta na gaiola". Em peso as mulheres se levantaram para acompanhá-la. E depois saíram em passeata até o museu de Arte de São Paulo, em festa. Uma passeata proibida, que elas ousaram fazer. (Olívia Rangel)



A chegada das convidadas no show de abertura do Festival: Ellen Stewart e Domitilla

Uma artista destemida e defensora da liberdade

Na realização do Festival das Mulheres nas Artes, ganha ainda mais projeção e destaque a figura de Ruth Escobar, atriz e jornalista, nascida em Portugal e naturalizada brasileira. Ao longo de sua carreira, Ruth tem se destacado pelo engajamento de sua arte e por sua atuação fora do palco em defesa da liberdade da mulher e do povo em geral.

AGRESSÃO FASCISTA

Em 1968, quando no Teatro Ruth Escobar era apresentada a peça "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda, grupos fascistas inconformados com a denúncia de opressão que a peça transmitia, invadiram o palco e espancaram os atores. Entre os atores espancados, estava Ruth Escobar. Um ano depois, quando a ditadura militar editou o AI-5, o direito de expressar livremente as idéias foi banido do país. Teatro, cinema, literatura, imprensa, música, tudo passou a ser censurado. Oposicionistas eram presos, torturados e até assassinados.

Destemida, com o país ainda sob a



Ruth Escobar, atriz e candidata

vigência do AI-5. Ruth Escobar abriu seu teatro para a leitura de textos censurados. Um espaço precioso, divulgando trabalhos de autores novos ou consagrados, impedidos, de outra forma, de ter contacto com o público. Ruth desenvolveu também um trabalho junto aos marginalizados, levando sua arte aos presídios e organizando, com

os detidos, grupos de teatro.

ELOGIO DA LOUCURA

Esse trabalho engajado, é combatido pelos inimigos da liberdade. Na abertura do Festival, Ruth referiu-se aos ataques que sofre: "Tenho sido chamada há muito tempo de louca neste país. Mas me orgulho de ser chamada de louca pelas pessoas que combatem meu trabalho. Aliás, aproveito para dedicar este Festival às 'Loucas da Praça de Maio' (mães e parentes de presos e desaparecidos políticos da Argentina).

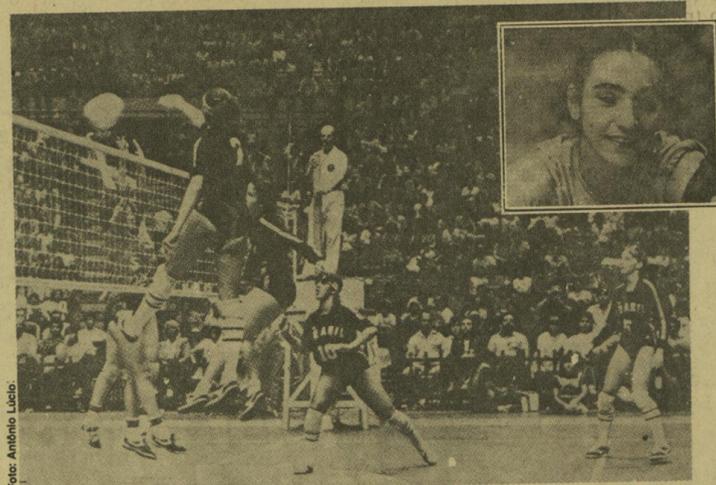
Atualmente Ruth Escobar é candidata a deputada estadual pelo PMDB paulista. Seu programa eleitoral abarca reivindicações feministas — "A luta da mulher pela igualdade de direitos e de condições sociais de vida é uma dos meios fundamentais de luta contra a agressão que sofre a maioria do povo brasileiro" — a democratização da arte e os direitos do povo. Uma candidata que tem um trabalho constante, ao longo da vida, contra o arbítrio e a opressão. (Carlos Pompe)



Mercedes Sosa deu o melhor de si cantando

O vôlei feminino em ascensão

No ano em que o futebol e o basquete foram a maior decepção na disputa dos respectivos mundiais, o vôlei compensa parcialmente as tristezas da torcida brasileira com o excelente segundo lugar conquistado no mundialito de São Paulo pela seleção feminina. O campeonato mundial da categoria se inicia esta semana, no Peru, e são boas as nossas chances.



Isabel num ataque brasileiro: entre as quatro melhores cortadoras do mundo

O vôlei vem dando um precioso exemplo, nos últimos anos, de que o trabalho planejado, dedicado, e sobretudo realista é a melhor providência para alcançar bons resultados. A seleção de vôlei masculina que participou das Olimpíadas de 72, em Munique, pretendia apenas colocar-se entre as dez primeiras, para iniciar uma campanha a longo prazo visando situar-se entre os melhores. Ficamos em nono lugar. Nas Olimpíadas de 76 melhoramos e subimos para a sétima posição e em 80, em Moscou, ficamos em sexto lugar. Hoje somos superados apenas pela União Soviética e por Cuba. Não será nenhuma surpresa se, no Mundial da Argentina, que se realizará ainda este ano, melhorarmos a nossa colocação.

O mesmo ocorre com a seleção feminina, sétima colocada no mundial de 78 e campeã sul-americana o ano passado, em Santo André, quebrando uma hegemonia de mais de dez anos do Peru. Desprezando o ufanismo e o estrelismo do basquete e do futebol, aos poucos a equipe dirigida por Ênio Figueiredo vai trilhando o caminho seguro das vitórias parciais, sempre aproveitando as lições nos confrontos

com as equipes mais fortes.

Para o mundial do Peru, a expectativa é de manter a posição entre as oito finalistas. Pretensão que pode parecer modesta à primeira vista, ressalta porém o realismo com que a equipe vem sendo preparada. Com pouca experiência internacional, somente há poucos anos recebendo a atenção e a assistência necessárias, a nossa seleção não reuniu ainda condições de romper o restrito grupo dos países ganhadores de títulos: Japão, Coreia e URSS, que desde os fins dos anos 60 se revezam nas três primeiras colocações de todos os mundiais e olimpíadas. Por esse mesmo motivo é que o segundo lugar obtido no mundialito foi comemorado com tanta euforia. Participaram dele estas três seleções e só perdemos para o Japão. A atuação excepcional de Isabel, uma das quatro melhores cortadoras do mundo, e a revelação de Vera fizeram aumentar o respeito pela nossa equipe.

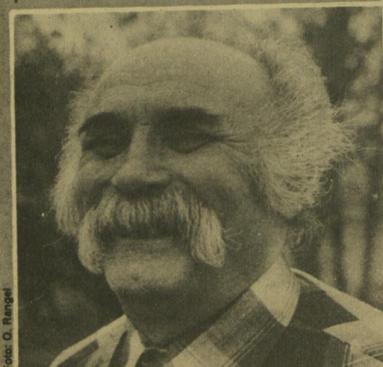
Num esporte onde há poucas chances para o exercício do virtuosismo, a lição de seriedade e harmonia de conjunto deveria ser observada pelos fracassados do basquete e do futebol. (Jessé Madureira)

Um instrumento para formar combatentes da democracia e do socialismo

Um dirigente proletário exemplar

Nascido em Afogados de Ingazeira, em Pernambuco, em dezembro de 1914, Diógenes Arruda Câmara era rijo e forte como os sertanejos.

Ingressou no Partido Comunista do Brasil aos 19 anos. Foi um dos principais organizadores da "Conferência da Manti-queira", em 1943, que reestruturou o



Arruda e seu sorriso aberto de sempre

Partido desbaratado pela polícia de Filinto Müller no Estado Novo. Ali foi eleito membro do Comitê Central.

Quatro anos depois, em 1947, estreou como deputado na Câmara Federal, eleito por São Paulo, com votação maciça de operários. Em viagem a Moscou, Diógenes conheceu pessoalmente o dirigente do proletariado internacional Stálin, mantendo-se fiel ao velho bolchevique até a morte. Participou ativamente do Movimento Comunista Internacional, batalhando pela reorganização dos partidos proletários após o golpe de Kruschov na URSS.

Em 1962, após a reorganização do PC do Brasil, colocou-se sempre ao lado dos que defendiam a continuidade e a política proletária da antiga organização de vanguarda. Preso em 1969, enfrentou com dignidade por mais de dois anos os algozes do DOI-CODI. Esteve no exílio durante sete anos. Voltou ao Brasil em fins de 1979. Morreu no mesmo dia em que voltava seu companheiro de lutas, João Amazonas. Tombou como um grande carvalho abatido pelo lenhador: íntegro e digno, madeira de boa cepa.

A Editora Anita Garibaldi acaba de lançar o livro "A Educação Revolucionária do Comunista", coletânea de artigos de Diógenes Arruda Câmara, dirigente do Partido Comunista do Brasil até 25 de novembro de 1979, quando morreu vítima de enfarte.

Discípulo fiel das idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin, Arruda sempre teve cuidado especial na preparação dos quadros e militantes da vanguarda da classe operária, organizada no partido marxista-leninista. Como diz num dos textos do livro, o Partido não é um fim em si mesmo, "é sim o Estado-Maior revolucionário conseqüente das massas operárias e trabalhadoras para conduzi-las no caminho da revolução popular rumo ao socialismo. É dever dos comunistas tudo fazer para despertar-las, mobilizá-las e uni-las, para educá-las política e ideologicamente, para estimular o desenvolvimento e ampliação de suas iniciativas e ações em todos os campos da luta de classes."

É dentro dessa preocupação que Arruda destaca a importância da estrutura leninista de partido, que garante "o desenvolvimento e a consolidação do Partido como uma autêntica

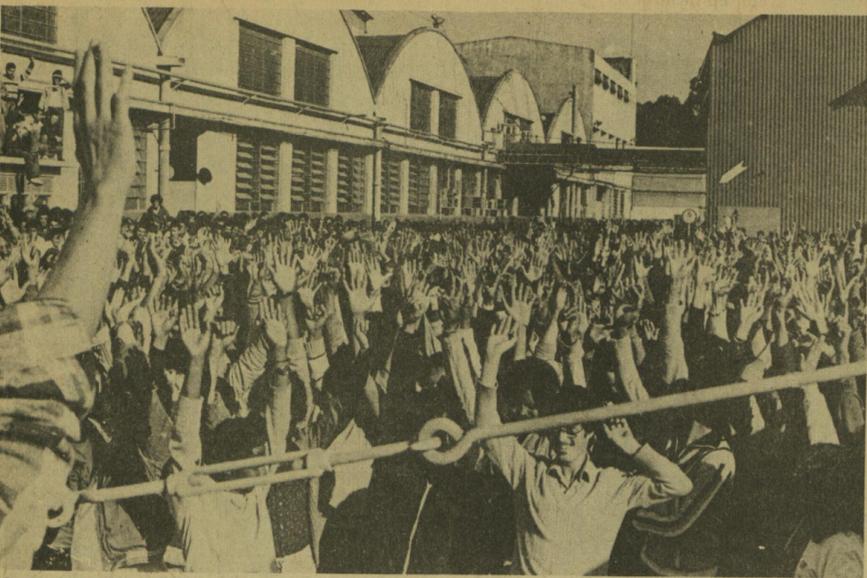
organização de vanguarda do proletariado", relevando a necessidade de suas organizações de base "terem uma política concreta e clara que expresse a ligação viva das reivindicações mais sentidas pelas massas nos locais de trabalho ou de residência com as indicações políticas da linha revolucionária do Partido".

Os artigos publicados em "A Educação Revolucionária do Comunista" tratam ainda dos critérios de escolha e preparação dos quadros partidários "É uma grande honra ser militante comunista. Honra muito maior é ser um quadro do Partido. Esta condição, como é compreensível, representa um acréscimo de responsabilidades pelos destinos do Partido".

O livro, que traz artigos escritos entre 1977 e 1979 para o jornal central do PC do Brasil, "A Classe Operária", é um importante instrumento para a formação das novas gerações que militam no movimento democrático e patriótico e para a luta da classe operária visando o socialismo. "A Educação Revolucionária do Comunista" pode ser encontrado nas livrarias e nas sucursais da Tribuna, ao preço de Cr\$ 400,00.



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Cerca de 2 mil operários votam pela greve contra o desemprego, na assembleia da Monark

Greves metalúrgicas para barrar o facção

De agosto para cá 10.200 metalúrgicos da capital paulista entraram em greve, parando dez empresas. O estopim das paralisações foi o desemprego. Esta onda de greves, além de conquistar algumas vitórias parciais, dá um grande impulso à campanha salarial que se inicia na maior categoria de trabalhadores do Brasil, com 400 mil operários.



O TRT nem ouviu as reivindicações: decretou a greve ilegal

Tribunal dos patrões contra os metalúrgicos da Monark

Na luxuosa sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo desenvolveu-se na tarde do último dia 8 mais uma farsa da "justiça": o julgamento da greve dos 3.800 metalúrgicos da Monark. A greve, iniciada em 31 de agosto, foi motivada pela demissão de 100 operários. O TRT julgou a paralisação ilegal, mas como disse um pernambucano com um mês de firma, "do tribunal dos patrões nós não esperávamos mais nada".

Um dos juizes do TRT chegou a confessar: "Ao juiz cabe cumprir a lei, cabe decretar a greve ilegal e nada mais". Outro, utilizando-se do linguajar patronal, afirmou: "Não havia necessidade de chegar ao extremo do movimento paredista". Desinformado ou mal intencionado, o juiz esqueceu-se das inúmeras tentativas infrutíferas de negociação com os patrões feitas pela diretoria do Sindicato e pela comissão de fábrica da Monark, batizada de Zé Bicicleta. A intransigência patronal desde o início da greve foi total. Eles não aceitaram discutir as readmissões e a estabilidade de um ano para os metalúrgicos e de dois para os membros da comissão de fábrica.

ADVOGADO MENTIROSO

Foi visível o mal estar dos 300 operários que foram ao TRT pressionar os juizes quando o advogado da Monark disse que ocorreram apenas 27 demissões. "O resto foram funcionários que pediram a conta, aposentaram-se

ou morreram". Na hora, um paraibano falou com voz baixa e irritada: "Se esse advogado for na firma ele vai apanhar mais do que judas". Outro rechaçou: "O que ele disse é mentira, ele é pago para mentir. Qual o pai de família que vai pedir a conta sabendo que lá fora a coisa está preta e não vai arrumar outro emprego tão cedo?"

Nenhum dos juizes comentou as irregularidades da Monark. A maioria dos operários da empresa ganha pouco acima do piso salarial de 24 mil cruzeiros e não consegue cumprir os três meses de experiência, sendo demitido sem direito algum. Além da alta rotatividade, quando chega a época do dissídio coletivo ocorre o facção, com demissões em massa, só para não pagar o aumento salarial da campanha.

A decretação da ilegalidade da greve não espantou nenhum operário. "O TRT é do governo e esse governo ladrão é contra os trabalhadores, por isso eles vivem dizendo que as greves são ilegais", afirmou tranquilo um jovem paraibano. Outro acrescentou: "Eles pensam que com o julgamento a gente vai por o rabo entre as pernas e voltar para o trabalho de cabeça baixa. Estão enganados. Quem entra na chuva é para se molhar".

Num sinal de disposição de continuar a luta, ao final do julgamento houve manifestação no pátio do TRT. Gritando "a greve continua", os operários lotaram os cinco ônibus alugados e voltaram para firma, onde o restante dos grevistas aguardavam notícias. Como nas assembleias anteriores a decisão foi de continuar a paralisação.

"Olha o facção". Esta expressão — que representa o corte de empregos em massa — era uma das mais ouvidas no interior das empresas metalúrgicas de São Paulo em agosto. Nesse mês os patrões, na sua sede de lucro, dispensam tudo o que podem, já que em setembro começa a época do dissídio coletivo e a demissão lhes custam uma multa.

Mas, ultrapassando o temor inicial frente à onda de desemprego, os operários reagiram. Logo que a Telefônica pôs na rua 80 funcionários, seus 1200 metalúrgicos cruzaram os braços. De lá para cá, cada demissão custou aos patrões algum prejuízo e derrotas. Greves como a da Fiel e a da Motores Brasil conquistaram vitórias parciais, como a estabilidade até fim de novembro. Na Sofunge, onde os 2100 operários decretaram estado de greve, a empresa teve que recuar: concedeu aos 160 demitidos de três a quatro avisos prévios e estabilidade até novembro aos demais.

Nas paralisações é visível a combatividade e disposição de luta dos trabalhadores. Na Monark chegaram a ser feitas assembleias com até dois mil operários e passeatas no interior da firma. Na Gradiente, toda madrugada havia piquetes, contando com grande parcela dos grevistas.

Também não faltou a presença da repressão policial, com particular violência na greve da Columbia, iniciada dia 2 de setembro e que ainda prossegue. Logo no primeiro dia de paralisação, seis diretores do Sindicato dos Metalúrgicos e 11 metalúrgicos foram presos. No dia 8, a polícia invadiu a fábrica, retirando à força oito grevistas que permaneciam de braços cruzados.

A campanha salarial será mais quente

Além de serem uma resposta imediata ao desemprego, as últimas greves tem outro forte sentido: elas estão esquentando os motores da campanha salarial que tem como data base 1º de novembro. Para Aurélio Peres, metalúrgico e deputado federal do PMDB, "estas greves localizadas dão ânimo a toda categoria. Mostram que a classe unida tem força para barrar o desemprego e arrancar algumas conquistas dos patrões. Tudo isto vai desembocar na campanha salarial. Nas fábricas que temos visitado, o comentário geral dos operários é sobre as greves e a luta salarial".

A primeira assembleia da campanha dos metalúrgicos é em 17 de setembro. Ela vai ser o termômetro para ver até que ponto foi o descontentamento com a atual onda de desemprego. E para chegar se a diretoria do Sindicato será capaz de passar das greves isoladas por fábrica para a generalização da luta.

Posseiro mutilado e morto em Capão Verde

O posseiro Henrique José Trindade foi assassinado no dia 4 de setembro em Capão Verde no Mato Grosso. Seu corpo foi encontrado com um olho arrancado, o outro furado e com todo lábio inferior cortado. Essa selvageria foi cometida por policiais e jagunços a mando do proprietário da fazenda Coreana, Augusto José da Costa. Henrique deixa três filhos e sua esposa Odamila que está no nono mês de gravidez.

Capão Verde é uma área de aproximadamente 4 mil hectares, onde vivem 170 famílias, a 70 quilômetros de Alto Paraguai. A região começou a ser desbravada há quatorze anos, conforme revela Raimundo Sales, um dos posseiros mais antigos do local. É uma região muito fértil onde as famílias cultivam arroz, feijão, milho e banana em larga escala. É um dos principais pontos abastecedores de Cuiabá, capital do estado.

Dona Odamila Paimel Franco, de 27 anos, esposa do posseiro assassinado, conta que ela e seu marido, de 42 anos, com dois filhos do primeiro casamento, chegaram na região em 1976, juntando-se às demais famílias que se instalaram na área. "Em 1979, três anos depois, começamos a ter problemas com a fazenda Coreana, de um senhor conhecido como "português" (Augusto José da Costa), que vem tentando expulsar a gente daqui. Meu marido disse que só saía se o "português" mostrasse a escritura legal da terra. Ele acabou apresentando uma escritura de 1200 hectares. No entanto os advogados do INCRA afirmaram que a área era devoluta e que a escritura era falsa".

POLÍCIA E JAGUNÇOS

O fazendeiro tentou fazer acordos com as três famílias que estavam dentro da área pretendida por ele. Ofereceu 30 mil cruzeiros para cada. "Nem o meu marido nem os outros aceitaram e aí começaram as perseguições. Henrique foi intimado pela polícia de Alto Paraguai para aceitar o acordo. A partir daí a coisa foi piorando. Fizemos várias ciladas mas Henrique escapou. O pior aconteceu na noite do sábado, dia 3".

"A gente já estava deitada quando um tal de Ataíde chegou chamando meu marido para conversar lá fora. Desconfiada, fui até a porta saber o que estavam querendo. Disseram que só queriam conversar e que não adiantava reagir porque a casa estava cercada. Aí comecei a chorar e pedir que não fizessem nada com o Henrique. Nisso o delegado Nelson, de Alto Paraguai, entrou na frente atirando, acertando meu marido no lado esquerdo, me parece. Meu marido também atirou no delegado, que caiu. Meu filho, Juvenal, de 16 anos, quando viu seu pai baleado, pegou uma espingarda de caça e atirou também no delegado, nem sei se acertou. Nisso meu marido correu para fora de casa".

MORTE ENCOMENDADA

Depois disso Dona Odamila não viu mais seu marido. Passado alguns

instantes ela pegou seus filhos, um de 2, uma filha de 12 e o de 16 que estava baleado no braço, e andou mais de quatro quilômetros. Embaixo de um forte temporal chegou até a casa do vizinho mais próximo. Dona Odamila está no nono mês de gravidez. Mesmo assim participou da busca do corpo de Henrique.

O corpo de Henrique só foi achado no domingo depois de uma busca feita por 29 pessoas. Seu corpo estava todo baleado. Tinham

arrancado um olho, furado o outro e cortado o lábio. "Por que eles queriam o olho de meu marido? Certamente para provar ao mandante do crime que Henrique estava morto".

O povo de Capão Verde está revoltado com as arbitrariedades Raimundo Sales, também posseiro e semi-paralítico, em cuja casa estão abrigadas as três famílias que fugiram do local de conflito, mostrou um abaixo-assinado com 62 assinaturas, encaminhado ao governador Frederico Campos e ao ministro da Justiça, no dia 26 de novembro de 1979. O documento pedia a regularização de posse de toda a área de Capão Verde. Até hoje nada foi resolvido. Agora a situação complicou. Henrique está morto, Juvenal baleado, Odamila viúva e o povo revoltado. (José de Alencar — Cuiabá)



José Pedro (acima), Belchior e José Piau, assassinados pelo latifúndio

23 assassinatos em apenas 6 meses

Entre janeiro e julho deste ano, ocorreram mais de 93 casos de conflitos pela posse da terra no país, envolvendo 45.621 famílias. Nesses conflitos foram assassinadas 23 pessoas. A denúncia foi feita pela Conferência Nacional dos Bispos ao governo militar no último dia 8. Foram 17 lavradores, três posseiros (entre eles Belchior Martins da Costa, de Conceição do Araguaia), um peão e um delegado sindical assassinados. Somente no Pará morreram 12 pessoas, uma delas, menor de 18 anos.

Os assassinos latifundiários ou

paus-mandados dos grandes proprietários de terra, ficam impunes. Assim, até hoje assassinatos como o do presidente do Sindicato de Capela, José Pedro Santos, ou do lavrador José Piau, de Nova Jacundá — ambos mortos no ano passado — não foram esclarecidos. E o governo militariza cada vez mais o tratamento da questão fundiária, empenhando as Forças Armadas em órgãos como o Ministério da Terra, recém-criado. Mas os trabalhadores rurais tomam cada vez mais consciência de que só os latifundiários são beneficiados pelas medidas do governo.

Greve dos professores do Paraná desgasta o governo

Desde o dia 8, os 40 mil professores da rede estadual do Paraná encontram-se em greve, exigindo 45% de antecipação salarial. Esta é a terceira paralisação da categoria em dois anos. E pela terceira vez a resposta do governo se repete: "punições e, se necessário, a repressão", ameaçou o governador biônico do PDS, Hosken de Novaes.

Não foi por falta de aviso ao governo que se iniciou a paralisação. Os professores fizeram em agosto duas greves de advertência, uma no dia 13 e outra no dia 25, exigindo a definição do governo sobre o percentual de abono. Mas o governo, alegando dificuldades financeiras, estabeleceu um abono de apenas 20%. Descontentes, os professores realizaram uma assembleia geral no dia 28, onde foi vitoriosa por

unanimidade a proposta de greve geral por tempo indeterminado. Calcula-se que 95% da categoria aderiu de imediato a decisão da assembleia.

CONTRA O PDS

A intransigência do governo e as ameaças de punição aos grevistas deu à paralisação um nítido caráter político, jogando importante papel de desgaste do governo neste período pré-eleitoral. Em Londrina, por exemplo, os professores vincularam a greve à campanha eleitoral da oposição. No primeiro dia de paralisação os professores participaram de um comício dos candidatos do PMDB à prefeitura. Segundo Alba Maria, vice-presidente da Associação dos Professores, "o magistério não acredita mais no sistema político predominante, responsável pelo baixo nível de ensino no país. E, conseqüentemente, não acredita no PDS, o partido representante desse sistema."

O movimento paredista conta com ampla solidariedade da população, principalmente do restante do funcionalismo público paranaense, que já admite a greve geral para pressionar o governo. (da sucursal)



Foto: Isabel C. Faria

Os professores paranaenses, durante a greve de outubro de 1981



CDM

Centro de Documentação e Informação
Fundação Maurício Grabois